DIVALDO P. FRANCO
A. CÉSAR P. DE CARVALHO

EM LOUVOR À VIDA

SUMARIO

VIDA TRIUNFANTE 7
Informes biográficos 9
Resumo das atividades profissionais 10
Campanhas contra o câncer 12
Atividades religiosas..... 13
Encontro com o Espiritismo..... 14
Consolos espirituais 17
Mensagem de Joanna de Ângelis.. 17
Visita de Chico Xavier..... 19
A luta pela Vida .. .. • 20
EM LOUVOR À VIDA..... 23
ESPÍRITOS FAMILIARES SEMPRE PRESENTES 29
Carta aos familiares..... 31
Algumas notas sobre a Mensagem 39
Recados aos sobrinhos, em Uberaba 41
O encontro de família..... 45
" Jornadeiros da Evolução" 49
MEDIUNIDADE NO ESPIRITISMO 53
Faculdade mediúnica ..... Sr
A prática mediúnica..... ... •
g LOURIVAL PERRI CHEFALY
PERANTE O CÂNCER 63
Câncer e conduta mental..... 65
Enfermidade, comportamento e cura 75
O ESPIRITO E O SEXO 77
Sexo 79
Como ministrar a educação sexual — Princípios gerais 85
O Sexo face à Doutrina Espírita..... 87
AIDS 93
AIDS e profilaxia..... 95
Informações sobre AIDS 101
A profilaxia com reformas espirituais 105
EDUCAÇÃO E EVANGELHO 109

Educação e comportamento 111
Ante a Fraternidade 115
O Evangelho nos dias atuais 121
" .. .Perder sua alma"? 125
Corrida para 0 Cristo ..... 12'
Educação para o Bem..... 129
"VIVOS" e "MORTOS" 131
Paradoxos da Vida..... *3
Entre a "Vida" e a "Morte" 137

VIDA TRIUNFANTE

A vida é muito bela nas suas variadas expressões, principalmente, quando se expressa na criatura portadora de gestos espontâneos impregnados de humor e fraternidade, admiradora do belo, amiga dos animais, cultora de virtudes e de sabedoria!

Sem dúvida, quando o anúncio do Mestre — "Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância" — ilumina a existência humana, a vida se toma fonte de bênçãos e de exemplos.

Exatamente esta é a imagem que nos vem à mente quando relembramos o desenrolar da existência física de nosso tio Lourival Perri Chefaly.

Nestas ocasiões, muitos usariam frases como a de Roberto Browning: "Passou pelo corpo e foi-se." Aqui, não é só isto, porque seus exemplos e obras permanecem bem vivos, alimentando as mais agradáveis recordações e inspirações. Na realidade, não é o "foi-se"; *post-mortem* ele mesmo adverte: "... sempre estive — Não tem havido separação afetiva entre nós..." De fato, Tennyson tem razão: "Os mortos não estão mortos, sim, mais vivos!"

Enlaçado pela afinidade, sempre que possível dele nos aproximávamos. Multiplicaram-se as orientações e estímulos, pequenas realizações, algumas viagens em conjunto e infindável correspondência.

Há muito tempo nutrimos o desejo de compilar seus escritos e de divulgá-los. Constantemente recebemos pedidos de cópias de cursos, de mensagens... Muitos já foram divulgados em forma de folhetos, de opúsculo e publicados em periódicos. Para reuni-los, surgia o problema do volume e, consequentemente, encarecimento. Em vista disto, optamos por uma compilação singela, reunindo o material mais objetivo. Desta maneira, cremos que alguns de seu *óbolos* chegarão como pronto atendimento ao carenciado de estímulo e orientação ou como vívida lembrança aos seus inúmeros admiradores. Inclusive, utilizamos os cursos e palestras de fundo médico a nível de esclarecimento popular e seus trabalhos de fundo religioso. Desta maneira, estamos sendo mais fieis à sua maneira de ser. Na realidade, ele sempre introduziu a mensagem espiritualista nos assuntos médicos e sempre levou

a contribuição científica aos temas religiosos.

INFORMES BIOGRÁFICOS

Nasceu aos 6 de agosto de 1927, à rua Bento Carlos n.° 75, em São Carlos (Est. de São Paulo) sendo o segundo filho do casal Diogo Chefaly e de Antonieta Christina Perri Chefaly. Ficou órfão de mãe aos 7 anos, mas, já estava residindo com os tios Ernesto e Erotildes Perri, na cidade de Porto Alegre.

Nesta última cidade fez seus cursos primário e ginasial e foi introduzido na comunidade da Igreja Episcopal Brasileira.

Juntamente com os tios, residiu em São Paulo, ao tempo de seu curso colegial. Finalmente, transferiram-se para a cidade do Rio de Janeiro, onde se preparou para ingressar na Faculdade Nacional de Medicina.

Ao mesmo tempo, participava ativamente da Igreja Episcopal do Brasil, tendo liderado seu Movimento de Mocidade.

No dia 31 de dezembro de 1955, em Araçatuba (Est. de São Paulo), casou-se com sua prima Suzete Perri Marinelli. Fixaram residência na cidade do Rio de Janeiro. Tiveram os filhos Cristine, Heloíse, Glauco e Ernesto. Residiram durante quase 20 anos no Bairro de Copacabana, à rua Siqueira Campos n.° 264, apto. 502 é na rua Figueiredo Magalhães, 37 — 2 °andar.

Durante a maior parte de sua vida profissional, manteve seu consultório particular na Avenida Nossa Senhora de Copacabana n.° 542'— cj. 407.

Além das intensas atividades médicas, a seguir relacionadas, e desempenhos religiosos na Igreja Episcopal e, dépois, no movimento espírita, foi também ativo membro do Lions Club da Gávea. No período 1967/1970 participou de várias Comissões e apresentou vários estudos em Convenções Leonísticas.

Seu círculo de amigos e admiradores é grande, principalmente, no Rio de Janeiro, em Araçatuba, que constantemente visitava em função dos familiares, e no Rio das Ostras (Est. do Rio de Janeiro), onde possuía uma casa de praia.

Durante 10 anos se submeteu a tratamento de um tumor bucal, tendo estado, inclusive, em Manchester (Inglaterra) e em Nova York (EUA). Em decorrência desta enfermidade, veio a falecer em sua residência no dia 20 de fevereiro de 1976.

RESUMO DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Ingressou na Faculdade Nacional de Medicina no ano de 1948, tendo-se graduado em 1952.

A partir daí, iniciou uma bela carreira, notória pelos exemplos de amor à profissão. De início, dedicou-se à clínica médica e à pediatria, tendo também

exercido as funções de médico socorrista e cardiologista no SAMDU (em Petrópolis e no Rio). Em 1954 ingressou no Instituto Nacional do Câncer, onde veio a desempenhar inúmeras funções. Ainda no início de suas atividades profissionais, trabalhou algum tempo na Clínica do Dr. Moacir dos Santos Silva.
No Instituto Nacional do Câncer, em 1962, criou e tornou-se Chefe da Unidade de Pediatria e, no quadriênio 1963/1966 foi Presidente do Centro de Estudos e Ensino. Quando deixou este último cargo, recebeu placa de prata com os seguintes dizeres: "Homenagem de honra ao Dr. Lourival Perri Chefaly que presidiu o Centro de Estudos e Ensino do Instituto Nacional do Câncer nos biênios 1963/1964 e 1965/1966, com dignidade, amor e ideal. Rio de Janeiro, 30/12/1966 — Comissão Diretora do Centro de Estudos e Ensino."

No mesmo Hospital, atuou junto ao Serviço Nacional do Câncer.

Em 1967 foi escolhido Chefe da Seção de Organização e Controle do Serviço Nacional do Câncer. No biênio 1968/1969 foi assessor científico da Campanha Nacional de Combate ao Câncer e, em maio de 1970, tornou-se coordenador desta Campanha no Estado da Guanabara.

Além das atividades relatadas e de sua clínica particular em Copacabana, atuou também em outros Hospitais: como pediatra, no Hospital "Silvestre" (1958/ 1959), Hospital "Mário Kroeff" e na Clínica de Radioterapia "Osolando Machado", no Instituto de Oncologia do Brasil, todos na cidade do Rio de Janeiro. No SAMDU, exerceu o cargo de presidente do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento (1965).

Pelos fatos, rapidamente enumerados, pode-se avaliar a riqueza do seu "Curriculum Vitae". Deste, ainda se destacam: especialista em Cancerologia (1968), especialista em Radioterapia (1972), membro da Comissão de tradução da publicação "TNM — Classificação de Tumores Malignos" (1969); publicou cerca de 15 trabalhos no campo da pediatria e da cancerologia, principalmente sobre tumores abdominais na infância, Tumor de Wilms e Sarcoma Osteogênico; Instrutor de Ensino da Cadeira de Oncologia Clínica da Faculdade de Medicina e Cirurgia (1970); sócio de treze Entidades médicas; participou de mais de 50 Congressos, Simpósios e Mesas-redondas, inclusive apresentando vários trabalhos de suas especialidades, em vários Estados brasileiros, em Buenos Aires (Argentina) e em Santiago (Chile); participou de cerca de 30 Cursos, organizou e colaborou em 29 Cursos; entre aulas e atuações em mesas-redondas, somam-se quase 70 palestras; foi entrevistado por algumas revistas, jornais, rádios e televisões. Recebeu vários elogios oficiais.

Simultaneamente aos períodos de tratamento de saúde, esteve, em duas oportunidades, no "Christie Hospital and Holt Radium Institute", em Manchester (Inglaterra) , observando os progressos no campo da oncologia.

Entretanto, na sua vida profissional, evidenciou-se não só o trabalho profícuo, mas também sua dedicação especial aos doentes e a amizade que soube oferecer aos colegas.

Em 1979, foi inaugurada, no Instituto Nacional do Câncer, a Sala de Leitura Lourival Perri Chefaly.

CAMPANHAS CONTRA O CÂNCER

No transcorrer da sua vida profissional merece destaque sua dedicação às Campanhas contra o Câncer.

Participou de várias atividades sobre o assunto, no interior do Instituto Nacional do Câncer, e depois, no âmbito do Serviço Nacional do Câncer. Como chefe da Seção de Organização e Controle do Serviço Nacional do Câncer, viajou pelo Brasil, iniciando um efetivo trabalho de congraçamento das Entidades filiadas ao Serviço Nacional do Câncer, visando o bom andamento da Campanha Nacional de Combate ao Câncer. Dentro desta Campanha, realizou trabalhos consideráveis, como assessor científico e depois, coordenando-a no Estado da Guanabara. Atuou também na Legião Feminina de Educação e Combate ao Câncer, na qualidade de Membro do seu Conselho Técnico Científico e ministrando aulas para formação de legionárias. Nesta última organização, em 1967, foi homenageado como paraninfo do Curso Educativo Social.

Ao deixar a chefia da Seção de Organização e Controle, recebeu do Dr. Adayr Eiras de Araújo, Diretor do Serviço Nacional de Combate ao Câncer, elogio nos seguintes termos: "Cumpro o dever de enaltecer a brilhante atuação deste servidor, pelo alto interesse, dedicação e eficiência que demonstrou como Chefe da Seção de Organização e Controle do Serviço Nacional de Câncer" (Portaria de 24/6/1968).

Proferiu dezenas de palestras sobre a "Campanha" e sobre "Prevenção do Câncer" em Congressos, reuniões médicas, diversos colégios, Entidades assistenciais, em atividades programadas pelo "Lions Club", em palestras, na Rádio Guanabara e em reportagens publicadas em jornais, como: "Correio da Manhã" (maio de 1965) e "O Jornal" (maio de 1969).

Dentro de seus temas sobre prevenção do Câncer, dava ênfase ao combate ao hábito de fumar. Suas palestras eram muito bem apresentadas, didáticas, motivadas com recursos áudio-visuais.

ATIVIDADES RELIGIOSAS

Em Porto Alegre, no início de sua juventude, esteve muito entrosado com a comunidade episcopal, sendo que, vários de seus contemporâneos, seguiram a carreira eclesiástica na Igreja Episcopal. Dirigiu, no Rio de Janeiro/ a União das Mocidades Evangélicas, escrevendo vários artigos sobre a Bíblia e sobre as virtudes. Frequentou e cumpriu funções, principalmente, nas Igrejas da Tijuca e de Botafogo. Foi amicíssimo de alguns Reverendos e Bispos episcopais. Entre 1956

e 1957 prestou atendimento médico em ambulatório para necessitados na Igreja Episcopal de Santa Tereza.

No início da década de 60, organizou um Curso sobre a Bíblia, em diapositivos, baseando-se na obra "Redenção e Revelação", de Robert C. Dentan (editado pela Igreja Episcopal Brasileira). Estes diapositivos eram apresentados em promoções da Igreja e para seus familiares.

A partir de 1971, fixou-se no movimento espírita. Colaborava com assiduidade nas atividades da "Seara dos Servos de Deus", em Copacabana. Também esteve ligado a núcleos espíritas, em Araçatuba, dirigidos por familiares. Nestes últimos proferia palestras médicas, ao nível de medicina preventiva, desde 1970. Falou também em cidades próximas, como Birigui e Andradina. Já, no final da existência, esteve ligado a elementos do Centro Espírita "Leon Denis" e ao Santuário de"Frei Luís", ambos no Rio.

Alguns artigos de sua autoria foram publicados pelo jomalzinho "Mocidade", da Instituição "Nosso Lar", de Araçatuba; no jornal "O Clarim' e "Revista Internacional de Espiritismo", ambos de Matão (Est. de São Paulo).

Instalou o culto do Evangelho no lar, aos domingos, ao meio-dia. Este tornou-se visitado por alguns vizinhos do prédio e, habitualmente, por David Berditchevsky, amigo da família e ex-funcionário do Instituto Nacional do Câncer.

ENCONTRO COM O ESPIRITISMO

As primeiras informações sobre a Doutrina Espírita, provavelmente, chegaram ao seu conhecimento por intermédio de nossa mãe. Durante suas visitas a Araçatuba, com muito interesse e respeito, visitava a Instituição "Nosso Lar", fundada por seu irmão Rolando Perri Chefaly. Porém, a época mais distante que nos vem à mente é 1962, um ano após a inauguração da referida Instituição, então, carinhosamente chamada de "vilinha" e coincidindo com a realização, em Araçatuba, da XV Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo. Na oportunidade, conhecemos o orador Divaldo Pereira Franco.

A partir daquela época era notória sua simpatia pelo Espiritismo; dialogava sobre temas espíritas, colaborava em atividades diversas, mas, mantinha-se ligado à Igreja Episcopal. Recordo-me de ter-lhe ofertado a "Agenda Cristã" e devo registrar que dele recebi um projetor de diapositivos, para utilização nas aulas de Moral Cristã, da Instituição "Nosso Lar", pois, éramos o responsável pelo referido setor.

Todavia, seu chamamento veio de maneira mais forte. Em maio de 1966, acompanhado de sua esposa, dirigiu-se à Inglaterra para tratamento de saúde. Na bagagem, levou "O Livro dos Espíritos" e "O Evangelho Segundo o Espiritismo" de Allan Kardec, ofertados pelo seu irmão Rolando. Pouco depois, escreveu a carta

que merece ser transcrita:

* * *

"Glasgow, 25/6/66.

Prezado mano.

Realmente Deus faz as coisas certas por caminhos tortuosos.....

Precisei ficar doente para poder aprofundar-me no ensino das "coisas sublimes". Como que se abrem novos horizontes! Tudo fica mais amplo!' Há novas perspectivas de vida!

O mecanismo das reencarnações sucessivas para expiação de um Espírito impuro é algo de divino!

Quanto mais se lê, mais vontade dá para penetrar profundamente no conhecimento da verdade, porque tudo é lógico e correto e se estriba na fé, na esperança e na verdadeira caridade, se constitui em bálsamo para o coração, em uma certeza de Vida Eterna!

Muito te agradecemos, irmão, pelos livros que nos ofertaste.

Têm sido, em verdade, fonte de ensino, de consolo, um tesouro para toda a eternidade!

Abraços,

Lolo e Suzy"

* * *

Naquela época, iniciou a leitura de livros espíritas e passou a frequentar reuniões espíritas.

Sua vinculação total e definitiva com o movimento espírita ocorreu em 1971, época em que se entrosou na "Seara dos Servos de Deus". Neste local, próximo ao início da rua Toneleros, em Copacabana, funcionava um lar para meninas e o Centro Espírita. Entre 1972 e 1973 prestou atendimento médico às crianças internas e a famílias carentes.

Vibrava com as conferências, reuniões e visitas de Divaldo Pereira Franco. Lembro-me do seu entusiasmo, quando, durante o l.º semestre de 1972, participou de uma reunião tipo culto no lar com a presença de Divaldo, no Rio de Janeiro. Na oportunidade, Divaldo leu e distribuiu cópias da mensagem "Labor em equipe", de Joanna de Ângelis. De imediato ele nos relatou a reunião e remeteu a mensagem. Posteriormente, ela foi incluída, no livro "Após a Tempestade", acrescentando-se ao título — "Os novos Obreiros do Senhor". *

* Livraria Espírita "Alvorada" — Editora. (Nota dos Editores)

CONSOLOS ESPIRITUAIS

À medida que aumentavam as restrições e dores impostas pela sua enfermidade, recebia a assistência espiritual de muitos companheiros incansáveis do movimento espírita carioca.

Mesmo nessas circunstâncias mantinha elevado seu estado de espírito e, na

medida do possível, seu conhecido senso de humor.

Deve-se ressaltar que outros companheiros também prestaram inestimável colaboração. Foi o caso do Dr. Alexandre Sech (conferencista de Curitiba) que o visitou várias vezes e se hospedou em seu lar. Psicografou algumas mensagens endereçadas a nosso tio, assinadas por Leopoldo Machado, Napoleão Laureano e por Rosana (nossa bisavó materna). Eis um trecho:

"Alma querida, não te deixes abater! A vitória final é a resultante dos pequenos sacrifícios de agora. Confia sempre e deixa que a prece gratulatória de todos nós te banhe o coração amorável, coroando-o com o clima da tranquilidade e da paz característica dos Espíritos que conseguiram vencer a si mesmos. Da irmã menor, Rosana". (Trecho de psicografia, Centro Espírita "Luz Eterna", Curitiba, 29/1/76).

Divaldo Pereira Franco visitava-o em quase todas as ocasiões de suas estadas no Rio de Janeiro, ministran- do-lhe passes e estimulando-o com palavras enobrecedo- ras. Outras vezes, tais encontros ocorreram em reuniões, na residência do Sr. Aristides Silva.

MENSAGEM DE JOANNA DE ÂNGELIS

Numa fase de dores e de preocupações, nosso tio recebeu a seguinte mensagem do Espírito Joanna de Ânge- lis, psicografada por Divaldo Pereira Franco, no *culto do lar* do Sr. Aristides Silva, na noite de 25 de agosto de 1975:

"Meu filho, Jesus nos guarde!

Eis-nos no campo da redenção.

Lutas e dificuldades não nos podem abater o ânimo.

Enfermidade e provação constituem a colheita do nosso pretérito, o rescaldo que deixamos à margem do caminho e que o impositivo da evolução nos faz resgatar. ..

Não nos cabe postergar a redenção que nos impele à glória libertadora.

Desse modo, não agasalhe o desânimo, nem se permita a tristeza.

Jesus lhe concedeu a honra de resgatar, em clima de paz e confiança, com as mãos no trabalho, sem os trâmites temerosos que levam o homem a olhar para trás.

Prossiga robusto na fé e não desespere em oportunidade alguma.

Você não segue a sós. Amigos afeiçoados de ambos os planos da Vida auxiliam-no e amparam-no com inex- cedível carinho.

Quanto possível, na oração do silêncio você vem recebendo altas contribuições de forças e valiosos inves- ■ timentos têm-lhe sido aplicados de modo a sustentá-lo na luta.

Persevere, abraçado à cruz sublime da sua tarefa, mesmo que os acúleos da dor lhe macerem e que o dia, subitamente, pareça sombreado por torpes expectativas. ..

Jesus é a nossa segurança, filho. Fixemos nEle as nossas ansiedades e expectativas e tudo se nos transformará em coragem, resignação e força para prosseguir.

Rogando a Ele, nosso Divino Benfeitor, que nos sustente, sou a servidora humílima e maternal de sempre,
Joanna"

VISITA DE CHICO XAVIER

Nossos tios estiveram com Francisco Cândido Xavier juntamente com mamãe e conosco, durante a visita que o médium fez à fundação Marietta Gaio (Rio de Janeiro), em abril de 1971, às vésperas de nossa viagem à Inglaterra. No encontro, Chico transmitiu recado do Dr. Bezerra de Menezes, estimulando-o muito. De outra feita, fomos à Uberaba, acompanhando-o, durante o mês de julho de 1974. Nas duas oportunidades nosso tio atravessa problemas mais críticos relacionados com sua enfermidade. Chico Xavier distinguiu-o com muitas atenções que depois se desdobraram em recados e correspondências, algumas por nosso intermédio.

Em Uberaba, a reunião se prolongou pela madrugada do sábado. No final, Chico Xavier conversava com um e outro, mas sempre solicitando que esperássemos. Assim, ficamos até o final de todas as atividades, e após conversar com nosso tio, o dia já estava raiando, pois, eram quase 6 horas, e, muito jovial e atencioso, Chico fez questão de nos acompanhar até o carro.

No entanto, um fato *sui generis* merece ser lembrado. No dia 1° de dezembro de 1974, ele estava acometido de nevralgia do trigêmio e, acompanhado de sua esposa e seus irmãos Bebé, Rolando e Walter, foi levado ao encontro de Chico Xavier, que se encontrava hospedado no Rio, porque, ao entardecer daquele domingo, concederia autógrafos em Niterói.

Todavia, por uma série de razões, não foi possível conversarem com o conhecido médium e todos voltaram frustrados e ele com as dores exacerbadas.

Acontece que o fato chegou ao conhecimento de Chico e, naquela madrugada aconteceu o inimaginável. Por volta das quatro horas da manhã soou a campainha de seu apartamento, em Copacabana. Não vendo ninguém pelo visor, Tia Tida perguntou:

— Quem está aí?
— Ê o Chico...
— Que Chico?
—- Chico Xavier. . .

Os familiares foram acordados com a notícia inusitada. Seria ele mesmo? Abriram a porta e, realmente, ali estava Chico Xavier, juntamente com alguns companheiros, para visitá-lo em plena madrugada!

Chico permaneceu ali por quase duas horas. Conversou alegremente, transmitiu recados espirituais, inclusive para outros familiares, orou e aplicou-lhe passes.

Ao amanhecer o dia, todos estavam surpreendidos com o desfecho da tentativa frustrada de encontrar o Chico e, no ambiente, pairava paz, alegria e esperança, e um suave aroma de rosas.

A LUTA PELA VIDA

Como especialista em oncologia e portador de tumor de natureza maligna, tinha pleno conhecimento de sua condição e do prognóstico. Desde o diagnóstico inicial e durante os 10 anos de luta contra a enfermidade, deu o exemplo de determinação, esgotando todos os recursos terapêuticos cabíveis. Manteve a serenidade, sem nunca expressar desespero, e nos diversos tratamentos a que se submeteu sempre soube colocar-se passiva e receptivamente na posição de paciente.

Neste espaço de tempo não se afastou de suas obrigações profissionais e não transparecia enfermidade a seus clientes. Apenas três meses antes de sua desencarnação, quando as metástases se multiplicaram, é que se afastou do trabalho.

Ao mesmo tempo, muitas vezes foi levado às chamadas reuniões de cura espiritual, onde obteve alívio de dores e melhoria do quadro em geral.

Seus compromissos familiares, religiosos, viagens, sempre permaneceram inalteráveis. Era como se nada estivesse ocorrendo.

Por isso, era sempre a criatura espontânea, dotado de senso de humor levando alegria onde penetrava e até consolo para aqueles que muitas vezes o visitavam "condoídos". Referindo-se a estes últimos, ria e dizia: *"Estes coveiros... "*

Todos estes fatos, enaltecem seu espírito de luta, de compreensão das Leis Divinas, sem contudo, entrar na situação deprimente de conformismo e de pessimismo. Este elevado estado de espírito e sua vontade férrea de ser útil, contribuíram para que esticasse seu tempo de vida e sempre em condições de moral elevada.

A par de seus esforços pela vida, trabalhava pelas "coisas sublimes" e tinha a consciência tranquila. A certeza na imortalidade da alma, comprovada nas atividades doutrinárias, animava-o a dizer, no final, quando estava preso ao leito:

— *Partindo logo, pelo menos, eu poderia trabalhar do outro lado.*

* * *

Esta apresentação foi preparada para o opúsculo "Em louvor à Vida", de edição limitada, lançado em 1980. Na oportunidade, reunimos material preparado para cursos e palestras, mensagens de treinamento psico- gráfico e as primeiras cartas *post-mortem* do Dr. Louri- val Perri Chefaly. Agora, refundimos o material e acrescentamos comentários em função das mensagens espirituais recentemente recebidas por Divaldo Pereira Franco.

No início daquele ano, comentando com Francisco Cândido Xavier, em Uberaba, que pretendíamos reunir algum material sobre nosso tio e divulgá-lo, ele se interessou vivamente pelo assunto, dedicando-nos algumas palavras:

"Ele merece! Seu tio foi um grande inspirado... Foi uma vida gloriosa! Mas, este termo anda desgastado... Foi uma VIDA TRIUNFANTE!"

Araçatuba, 08 de fevereiro de 1987.

Antônio César Perri de Carvalho

EM LOUVOR À VIDA

Genericamente, o moderno *homus tecnologicus,* face às circunstâncias e necessidades constritoras de que se vê objeto, transforma-se em *máquina de ação,* que se insensibiliza, como mecanismo de preservação da sua identidade, dos seus valores e interesses.

Empurrado, de um para outro lado, no contínuo afã de conhecer para beneficiar-se, de reunir moedas para adquirir segurança, fecha-se no imediatismo das ambições, enquanto, na vida social, disputa posições de relevo para atender os impositivos do *ego* que o domina, aplicando o tempo nos jogos de comezinhas necessidades que, lamentavelmente, não logra saciar.

Após os largos anos de labuta sem trégua, descobre- se cansado, assinalado pelo pessimismo e pela descrença nos ideais e nas pessoas, prematuramente envelhecido, quando não ralado pela amargura ou padecendo de disto- nias neuróticas...

Noutras vezes, como efeito da faina ininterrupta, tomba vitimado pelas enfermidades cardiovasculares, ou cancerígenas, ou do aparelho digestivo, sobrecarregado de acepipes e condimentos extravagantes, que o desconcertaram ...

Obrigado a viver na permanente busca de mais recursos amoedados, perde o contato com o lar e a família, transferindo para os clubes sociais e as festas nas casas de praia ou de campo, os momentos que poderia dedicar à renovação pessoal, atirando-se a mais exaustivos esforços, sem o benéfico e profundo intercâmbio da amizade sem interesse mesquinho e do amor sem as paixões dissolventes.

Embriaga-se, ora através dos alcoólicos, de outras vezes, mediante os estimulantes de vária procedência, ou entorpece-se por meio dos anestésicos da ilusão, transferindo-se, de um estado de gozo exaurinte para outro de ressaca e de desintoxicação, a fim de retornar ao ritmo, momentaneamente interrompido.

Alimentando-se, desregradamente, recorre a saunas e ginásticas, a esforços exagerados e a dietas perturbadoras, para manter o peso considerado ideal, quando poderia disciplinar os hábitos da nutrição, evitando ou diminuindo os aperitivos, as merendas, os excessos...

Sobrecarrega a mente com as preocupações do trabalho, desgastando-se ante a injunção dos negócios que sofrem as incertezas e instabilidade das moedas internacionais, que experimentam oscilações perigosas, ameaçando de falência a uns, enquanto a outros favorecem com a multiplicação exagerada das fortunas.

Em razão disso, a abundância, em poucas e reduzidas mãos, zomba da miséria que chora em centenas de milhões de vidas que se estiolam a míngua de oportunidade, de trabalho e de comiseração.

Um grande frio moral domina hoje as paisagens humanas, ao tempo em que a loucura do prazer desenfreia os instintos, que galopam, arruinando, igualmente, os poderosos.

Nenhuma censura, porém, à tecnologia, que é abençoada conquista do gênero humano, fomentadora do progresso, serventuária da civilização.

Sem esse contributo valioso, o atraso e a ignorância estariam gerando males não menores, num outro tipo de caos, igualmente maléfico para os seres.

O fenômeno assim ocorre, porém, porque o homem ainda se demora, em si mesmo, como sendo o problema a ser solucionado, teimosamente preferindo estabelecer e viver a ética da ganância e da violência, à moral do amor e da solidariedade.

Os séculos que o precederam, arrolando a decadência do poder transitório ante a perenidade da vida, não lhe servem de advertência, nem o fracasso das gerações transatas, o ajudou a estabelecer o modelo propiciador da real felicidade.

Buscando fugir à consciência — Deus nele — burla a razão e desperta, depois, sob o açodar do remorso ou padecendo de conflitos que poderiam ter sido evitados.

Elaborando costumes e modismos que se expressam apenas pela aparência, aturde-se, para manter o *status* que, de forma alguma, o felicita, antes mais o desestabi- liza emocional e psicologicamente.

Não obstante, em louvor à vida, é possível mudar estes padrões de desequilíbrio, produzindo os mecanismos ideais para a harmonia, que constitui a própria lei natural, que é a de amor, ínsita em toda a Criação, aguardando por ser descoberta e aplicada.

A fim de alterar-se este estado lamentável de coisas — poder e submissão, glória e queda, abundância e miséria. alegria e tristeza, tranquilidade e paz — estabele- cendo-se um comportamento uniforme, basta que, ao lado das imposições que decorrem do avanço tecnológico, o homem, ao invés de escravizar-se use-o e liberte-se aplicando os seus instrumentos para tornar melhor a sua e as demais existências humanas, sem a subserviência escravocrata que asselvaja, quando não mata os ideais ou a alma...

Reservando-se tempo mental e emocional à busca íntima dos recursos espirituais que se demoram latentes no âmago do ser, inicia-se uma incursão que faculta o restabelecimento das forças, renovando as aspirações da beleza e dos ideais, que são preponderantes no quadro dos objetivos libertadores.

Ninguém que se possa escusar ao dever espiritual de interiorizar-se, buscando conhecer-se a si mesmo, como profilaxia preservadora da saúde moral ou terapêutica para sanar os males já instalados ou os danos já produzidos.

O homem é mais do que o conglomerado celular, na marcha inexorável para a transformação cadavérica, após a cessação do fluxo sanguíneo pela parada cardíaca.

Constituído pelo ser eterno — o Espírito —, pelo seu psicossoma — encarregado das funções modeladoras e preservadoras dos arquivos da memória e das heranças ancestrais de si mesmo — e pelo corpo, que é a *coagulação da energia,* para o processo da evolução, está inexoravelmente fadado à felicidade, à perfeição'. O trânsito lento ou o passo acelerado depende sempre dele próprio, que vem postergando o momento da sua libertação gloriosa.

A vida, porém, é insuperável nos seus *milagres* grandiosos.

Uma raiz débil fende uma montanha.

A gota dágua toma-se estalagmite ou estalactite.

O carvão faz-se diamante.

A poeira cósmica gera as galáxias...

O tempo, no intérmino suceder dos segundos, a tudo transforma, impondo fatalidade das leis divinas, das quais, nada nem ninguém foge.

Os valores do conhecimento contemporâneo na sua multiface extraordinária, são instrumentos de Deus, a fim de que, em louvor à vida, o homem cresça e atinja a maioridade do sentimento e a sabedoria da razão, que são as asas para o largo vôo pelos rios sublimes da Imortalidade.

Lourival Perri Chefaly

ESPÍRITOS FAMILIARES SEMPRE PRESENTES

CARTA AOS FAMILIARES

Minha amada Suzy, queridos filhos e familiares queridos,

suplico ao Senhor Suas dádivas de paz, a fim de que prossigamos em clima de alegria, vencendo as dificuldades e as dores do caminho.

A vitória da vida sobre a morte é um hino de exaltação ao amor com que o Supremo Pai nos brinda a glória do bem.

Em toda a parte, há uma excelsa mensagem de beleza conclamando à ventura, que decorre do dever retamente cumprido para quem assoma em triunfo sobre si mesmo pela rota a perder-se nos longes do Infinito...

Por isso, o triunfo da vida é bênção, o amor é consolação e a esperança de perene união das almas que se querem, é a presença do Pai Criador em nossas mentes e sentimentos.

.. .Não tem havido separação efetiva entre nós!

As distâncias são aparentes e a falta física, que a todos nos aflige com o punhal da saudade, constitui-nos desadaptação à realidade legítima.

Não obstante, a certeza da sobrevivência que eu construí no imo, as perspectivas da separação orgânica cravavam-me espinhos de amargura, que eu procurava superar de modo a não os afligir mais, somando as suas dores de solidariedade, às novas agonias morais... Assim, atravessei o *rio Letes,* utilizando-me da *barca de Caronte,* confiante, porém macerado, necessitado, ou melhor, necessitando de repouso, mas expectante, saudoso, no entanto, apoiado à firmeza da Misericórdia Divina. A princípio tudo me foi penumbroso como acontece com o dia, enquanto são primeiros os clarões da madrugada.

A grande cirurgia da desencarnação enseja um pós- operatório cuidadoso, demorado.

Pareceu-me, inicialmente, que me encontrava hospitalizado em Manchester, quando do primeiro tentame para a extirpação da enfermidade, que me arrebataria o corpo [1] ... Enfermagem hábil, "colegas" prestimosos e silentes, tudo me fazia recordar a cidade querida, inclusive, a paisagem que eu podia descortinar além da janela aberta... A ausência, todavia, da Suzy e do César,[2] fez-me estremecer e, como num relâmpago, chegou-me a lembrança de que eu já houvesse transposto a *distância* vibratória entre um e o outro mundo... Senti-me aturdir, rapidamente, sendo vítima de estranho e rápido receio...

Exatamente, nesse instante, eis que dão entrada no agradável *apartamento* em que me encontrava, os queridos avós Caetano e Rosana[2] com um tranquilo sorriso a fulgurar-lhes nos lábios. Foi uma indescritível emoção experimentada, quando ele, jovial e ameno, saudou-me entre os "realmente vivos". Não pude sopitar .as lágrimas. Quis falar, traduzir os júbilos e as saudades, fazer interrogações, mas não pude. A impossibilidade fônica persistia. Era indispensável alongar tratamento na região, ainda afetada...

Sob o seu carinho, despertou-me a memória e passei a recordar-me do momento em que eu desejei, por escrito, informar[4] de como desenvolvia em mim o processo final, traduzindo o domínio da enfermidade sobre o corpo em combalimento e os centros motores já amplamente afetados, não me permitiram o necessário controle para fazê-lo...

Aquele fora o instante culminante em que eu compreendera que se acercava com celeridade, a hora do adeus...

Antes, ouvíramos a melodia da valsa da despedida, tantas vezes, no último fevereiro[8] da nossa convivência, que me recolhi ao mundo íntimo, e entreguei-me em definitivo à vontade de Deus... Recordei-me de que as horas avançavam, a respiração, traduzindo a agonia, seria' interrompida no justo momento em que faltou luz no edifício e escasseou o oxigênio. *

Então, não senti dores, nem desespero, mas uma anestesia agradável, repousante, que me tomou todos os músculos, nervos e órgãos...

A inesperada presença dos avós foi-me uma dádiva imerecida ao espírito cansado. É verdade que desejei muito prosseguir na Terra e lutei com todas as forças para lográ-lo. O passado, porém, impôs-me os seus severos ditames, fazendo-nos separar, a impositivo das nossas necessidades espirituais.

Não conseguiu, porém, esse passado, distanciar-nos, porquanto continuamos juntos...

À medida que o tempo transcorria e o avô Caetano me dava notícias de como haviam ficado os seres queridos, fui sendo acometido de maior tranquilidade.
As impressões novas me deslumbravam, confirmando-me as ideias formuladas antes. O que me parecera intrincado, a pouco e pouco se tornava de fácil compreensão, e quando me dava conta, estava a anotar mentalmente os informes que planejava oferecer-lhes na primeira oportunidade.

Na razão em que retemperava o ânimo e recobrava forças, passei a receber visitas dos familiares e amigos queridos que me precederam no retorno.

Assim, fui surpreendido com as presenças dos tios José[7], que se dedicara com verdadeira abnegação ao ministério médico e em cuja alma generosa o Espiritismo acendera nobre claridade, Amélia,[8] que dera a vida pela honra da maternidade, há meio-século, e Pedrinho,[8] que me traziam solidariedade e carinho, como Antonieta,[10] na pujança das forças que *a morte* não depereceu, atestando a glória infinda ,da Imortalidade.

... Sucedendo-se os dias, fui brindado com permissão para conhecer o Hospital em que me encontrava instalado e não nego que as recordações da velha Albion[11] me enriqueciam a mente, que podia, agora, com mais justeza, coordenar as ideias, ligar as paisagens da emoção e compreender os *enigmas* que, no corpo, me constituíam lacunas ao entendimento global da própria problemática e das inquietantes interrogações que me visitavam...

Nesse estado de ânimo, querida Suzy, nos encontramos por'primeira-vez, *do lado de cá...* [18] Todas as nossas reservas de forças foram convocadas, a fim de não malbaratarmos os preciosos momentos, que nos deveriam fortificar para os cometimentos futuros. Falei-lhe do quanto lhe não pude dizer, nos derradeiros dias e voltamos a *jurar* amor intérmino e ternura sem-fim!
Desde aí, passei a registrar os seus e os pensamentos da família. A preocupação com os filhos queridos, especialmente as recomendações que eu fizera ao Glauco,[18] para que elé se lhe tomasse o braço forte, o amigo — apoio nas horas difíceis, não me saía da mente... Assim, passei a viver os naturais problemas do nosso lar, por mais de vinte anos, ditoso, em que sempre nos mantivemos enamorados, agradecidos a Deus pela família com que Ele nos brindara... E orei, tenho orado, como vocês podem imaginar', entre expectativas e esperanças, durante estes dez meses em que nos encontramos em situações diferentes.

Em maio, porém, se não me engano, no dia 20, fui informado de que se desligava da carne o "velhinho" Albino,[14] após a enfermidade sorrateira, e recordei-me de

que fora válido falar-lhe do Mundo Espiritual, quanto fora útil a terapia do passe que lhe aplicara Rolandinho.[15] Enfim, a caravana dos retomados cresce a cada dia...

Hoje, almas queridas e diletos corações, como se aproxima o dia evocativo do Natal de Jesus, utilizo-me do *Correio da mediunidade* para fazer-me presente nesta carta, abraçando-os como o fizera em setembro ao lado da Momó, inspirando-a e suplicando pela sua felicidade, na experiência nova.

Desejo rogar aos meus filhos, mais vigilância, nestes árduos dias.

Não posso negar a alegria de constatar na Heloíse [u] a resolução de pelo menos superar os receios em tomo do fenômeno mediúnico, como rogar à Cristine[17] que prossiga animada pelos propósitos superiores, vigilante contra as ciladas da idade juvenil e das ilusões da juventude. Quanto me é permitido tenho procurado acompanhá-los e inspirá-los nas decisões e atitudes de que se não •tenham que constranger. Igualmente, venho tentando amparar o Ernestinho,[18] estimulando-o à preservação dos seus sentimentos com que todos, sempre unidos, poderemos continuar felizes, aguardando a nossa indestrutível reunião, após a vitória sobre as vicissitudes da reencar- nação.

Muito me sensibiliza a atitude da Suzy em prosseguir no lar, amparando mais e vigiando com carinho nossos amados "rebentos". "

Mesmo que diminua um pouco a receita doméstica, aumentam os lucros morais da família.

Confundi, Bebé,[20] as minhas com as suas lágrimas, oportunamente, e mais uma vez anoto, que vitorioso muitas vezes é o vencido no mundo pela leviandade dos que a si mesmos se iludem, no báratro da insensatez. O amanhã pertence aos que ora se imolam no altar de sacrifício da honra.

Desejo conclamar o "filho" César[21] ao prosseguimento da batalha do bem contra o mal e à perseverança no progresso de iluminação de consciências com vistas a um futuro ditoso para a nova Humanidade.

Abraço o Paulinho,[22] às vésperas da sua formatura, augurando-lhe uma vida exemplar, no exercício profissional e na vivência do bem, sem limite.

À querida tia Gê,[22] ao Walter,[21] ao Rolandinho, enfim, a todos, incluindo a Tuna[25] e família, envolvo em ondas de imensa ternura.

... Há tanto por falar! A hora, porém, escoa, e soa o instante de agradecer e dizer "até outra vez".

Prossigo nos labores da "sala azul",[28] ao lado dos diletos companheiros e encontro-me engajado em trabalho de pesquisa ao câncer,[27] *do lado de cá,* assim como de assistência aos cancerosos, no trânsito das suas luminosas provações pungitivas.

Envolvendo-a, Suzy amada, no carinho que venceu o túmulo — e também eu experimento largas saudades — rogo a Jesus lhe preserve o ânimo no ministério da felicidade, ao tempo em que anelo para os queridos filhos, paz no dever e felicidade no futuro, junto à querida família, suplicando para Célia " e filhinhos,

"netos" " pelo coração, as bênçãos do Senhor de todos nós.

Sempre devotado e muito reconhecido pelas dádivas de todos.

Lôlo "ALGUMAS NOTAS SOBRE A MENSAGEM*

1. Refere-se ao período que esteve internado no "Christie Hospital and Holt Radium Institute", em Manchester (na Inglaterra), em 1971. Vide a "Introdução".
2. Apelido familiar de sua esposa — Suzete Marinelli Che- fally. Nossa tia e eu o acompanhamos durante seu tratamento na Inglaterra.
3. Caetano Perri e Rosa Casali Perri, seus avós matemos, há muito desencarnados.
4. Na noite da véspera de sua desencarnação, com muita dificuldade deu uns breves recados aos familiares e tentou escrever nomes de medicamentos.
5. Desencarnou em 20/02/1976.
6. Seu estado de saúde se complicava com pneumonia e estava recebendo oxigênio, em casa. Desencarnou durante alguns minutos em que faltou energia elétrica no Edifício, durante a madrugada.
7. José Perri, seu tio pelo lado materno, desencarnado em Catanduva, no ano de 1968.
8. Amélia Perri Guzzo, também tia pelo lado matemô, desencarnada na década de 20, interior de São Paulo.
9. Pedrinho Perri, tio pelo lado materno, desencarnado na infância, na Itália, há mais de 50 anos.
10. Antonieta Perri Chefaly, sua mãe, desencarnada em São Paulo no dia 12/01/1935.

* Notas do compilador.LOURIVAL PERRI CHEFALV

11. Refere-se à sua admiração pela Inglaterra, a qual visitou três vezes.
12. Nossa tia teve um sonho a este respeito.
13. Seu filho — Glauco Marinelli Perri.
14. Seu sogro e tio — Albino Marinelli — desencarnado em Araçatuba, no dia 18/05/1976. Era casado com uma prima, pelo lado materno. Logo à frente aparece "Momó", apelido de sua cunhada e prima.
15. Seu irmão — Rolando Perri Chefaly — residente em Araçatuba e dirigente espírita.
16. Sua filha — Heloíse Marinelli Perri.
17. Sua filha mais velha — Cristine Marinelli Perri.
18. Seu filho caçula — Ernesto Perri Neto.
19. Refere-se à recente desistência de um emprego.
20. Apelido familiar de sua irmã mais velha e nossa mãe —

Josefina Perri Chefaly de Carvalho, residente em Araçatuba, que atravessava sérios problemas no lar.

21. Sempre tivemos muita amizade e afinidade. Teríamos vivido, no passado, na velha Albion. Eis a razão da ilustração na capa do original "Em Louvor à Vida" com uma residência elisa- betiana.

22. Nosso irmão — Paulo Sérgio Perri de Carvalho, que se formava em Odontologia.

23. Apelido familiar de sua sogra e tia — Gertrudes Perri Marinelli, residente em Araçatuba.

24. Seu irmão caçula — Walter Perri Chefaly, residente em Araçatuba.

25. Apelido familiar de nossa irmã — Antonieta Maria Cristina Perri Carvalho Barcelos, na época residindo em General Salgado (SP).

26. Designação da sala de passes e de tratamentos espirituais da "Seara dos Servos de Deus", local de suas atividades espíritas, em Copacabana.

27. Vide suas atividades em "Introdução".

28. Minha esposa — Célia Maria Rey de Carvalho.

29. Refere-se a nossos filhos, dos quais é tio-avô.

30. Seu apelido familiar.

RECADOS AOS SOBRINHOS, EM UBERABA

Por ocasião de alguns compromissos doutrinários em Uberaba e em Uberlândia, o companheiro Divaldo Pereira Franco visitou o "Grupo Espírita da Prece", onde se desenvolvem as tarefas de atendimento do médium Francisco Cândido Xavier.

Na tradicional reunião pública de sexta-feira (no dia 14/04/1978), ao ensejo do estudo da noite — questão n.° 876 de "O Livro dos Espíritos" —, Divaldo proferiu uma bela palestra abordando aspectos da vida de Florence Nightingale. Naquela noite, Chico Xavier permaneceu recolhido à câmara de psicografia durante 8 horas consecutivas, atendendo ao receituário. Após seu retomo, por volta das 2 horas da madrugada, ocorreram as psicografias em público. Chico Xavier psicografou uma página de Emmanuel, sobre os estudos da noite e uma carta de um jovem desencarnado. Divaldo recebeu uma carta assinada por Lôlo (tio nosso) e dirigida a mim e à minha esposa, que estávamos presentes à reunião.

Em sua missiva, nosso tio comentou empreendimentos nossos em comum e fatos relacionados com sua ligação à família:

"Meus queridos César e Célia, que o Senhor nos abençoe!

O amor não cessa, nem mesmo quando a morte nos convida a reflexões mais profundas... Antes se desdobra, abençoado e ditoso, ensejando-nos mais ampla compreensão da vida com que nos armamos de experiências para novos

cometimentos nas reencarnações futuras. O Céu, indubitavelmente, se encontra onde se localizam nossos afetos, esses tesouros valiosos dá nossa romagem redentora..."

Faz menção ao comentário que fizemos naquela reunião, focalizando, também, sua conversão ao Espiritismo quando, tocado péla dor, leu "O Livro dos Espíritos" e "O Evangelho Segundo o Espiritismo", ambos de Allan Kardec.

"Por isso que, em você se referindo, César, nesta noite, ao meu despertamento para a fé espírita, passaram pela minha mente, como num cinemascópio formoso, todos os acontecimentos que precederam à hora do túmulo. (...) Sucedeu que o passado — o grande delineador do futuro — houvera estabelecido o resgate compulsório mediante a enfermidade redentora... Todavia, foi- me possível transladar o pensamento das letras bíblicas para o espírito do Evangelho, graças à conceituação Kar- dequiana que me concedeu necessária compreensão para os desígnios do Senhor... As dores, em verdade, estiveram superadas pela antevisão da felicidade que comecei a planejar para o.após despertamento fora do corpo."

De início, torna-se digno de nota que, no parágrafo supra transcrito, quando ele se refere à nossa pessoa, nosso nome foi registrado tal como ele escrevia. É sabido que a identidade da escrita é um fenômeno muito raro na psicografia'("O Livro dos Médiuns" de Allan Kardec item 191).

A ampliação do "pensamento das letras bíblicas para o espírito do Evangelho" explica-se pelo fato de que sempre foi interessado pelos assuntos religiosos e conforme anotamos no início da Obra antes de se tomar espírita foi, desde a juventude, um dedicado membro da Igreja Episcopal. Aliás, foi um líder da juventude episcopal e, depois, interessado pela juventude espírita. Estas preocupações transparecem na presente carta:

"Há muito por fazer em nossos arraiais doutrinários, que deve ser feito. A juventude espírita está reservada a tarefa da construção do mundo melhor de amanhã. Nada os faça recear. Jesus hoje, Jesus amanhã, Jesus sempre, como nau, bússola e porto dos nossos destinos."

Dirigiu palavras de ânimo ao seu lar, aos irmãos, cunhada e tia. A mensagem é muito boa e tem impressionado favoravelmente aqueles que a lêem.

Gostaríamos ainda de destacar uma bela frase que reflete sua maneira de ser: *"O bem é bom para quem o cultiva e a caridade é luz para quem a carrega implantada no coração, qual estrela divina a iluminar por dentro."*

o ENCONTRO DE FAMÍLIA

A terceira carta familiar foi psicografada por Dival- do Pereira Franco em 09/12/1981, na residência de Jo- sefina Perri Chefaly de Carvalho, em Araçatuba. Posteriormente, foi incluída com comentários identificatórios no livro "Vidas em Triunfo" (LEAL, 1985). Nessa mensagem, há quase 30 citações de nomes de familiares e de amigos.

A manifestação seguinte ocorreu no mesmo lar, durante uma reunião familiar, por ocasião de visita de Di- valdo Pereira Franco, quando foi agraciado com o título de "cidadão araçatubense".

Um mês antes, por iniciativa de uma prima nossa, havíamos promovido o "l.º Encontro da Família Perri", oportunidade em que reunimos quase 140 familiares em uma fazenda de recreio. A família ainda vivia os reflexos salutares da confraternização e este foi o tema da mensagem. Eis; ,uns trechos:

"Cada vez mais nos irmanamos no ideal da fraternidade que deve reinar entre os homens um dia e a que já nos estamos acostumando.

Nossos vínculos, que remontam de longínquo passado, têm-se mantido através dos séculos, permitindo-nos o ir-e-vir das reencarnações em grupo, graças a cujo comportamento estamos lentamente saindo da treva para a luz. (...) Hoje, reunidos num grande e expressivo clã, estamo-nos armando com os instrumentos da compreensão para nos reabilitarmos, uns perante os outros e em relação a outros corações que ficaram crivados de dor e não nos souberam entender nem desculpar, ressurgindo, na condição de ásperos cobradores..."

A ideia de família aqui se amplia. Além dos laços e acertos prosseguirem por inúmeras reencarnações, fica claro que, praticamente, reencarnamos em grupos.

Durante o "Encontro" da família, distribuímos um opúsculo contendo o histórico da mesma e, inclusive, uma árvore genealógica completa até o bisavô Perri, envolvendo quase 170 familiares. Além de comentar o estudo que fizemos, nosso tio também enviou o recado que, na realidade, o grupo familiar espiritualmente ligado entre si é dezenas de vezes superior.

Assim, a família-lar e a família num contexto maior, representam momentos significativos para os reacertos espirituais. *Ê* o cadinho depurador e, ao mesmo tempo, o ensaio inicial para a vida social. Vejamos outros trechos da carta:

"Estivemos, nós, os desencarnados, presentes no 1º Encontro da família física, terçando armas pela união, reunião e reencontro salutar dos nossos parentes corporais e espirituais.

Assim, a Humanidade aprende a caminhar com mais facilidade, superando problemas pára esquecer, momentaneamente, das asperezas e lutas inglórias do caminho.

Por esta razão, fui incumbido pelos avós e familiares de cá *a externar a nossa alegria é gratidão por tudo quanto se fez e se desenvolveu em clima de vera fraternidade e paz que assinalarão o futuro de todos como demonstração de que, amar e ser feliz, ainda são as melhores maneiras de tornar a vida, mais simples e fácil de ser vivida. "*

Em seguida, o comunicante transmite recados' e recomendações a alguns familiares.

Merece destaque a forma como se dirigiu à esposa, demonstrando a persistência dos elos afetivos:

"... *Quando você recorda, desbordam-se-me os clichês das evocações da nossa união feliz e também revivo, ainda não convivendo com os anjos, permanece a minha natureza humana sobrepondo-se às imposições do espírito que anela por ascensão.*"

O amor familiar está muito claro na despedida final, destinada a todos os da consanguinidade:

"Com a afeição que não cessa e cresce, e se renova. .. "

As considerações sobre o grupo familiar em geral e sobre o interesse deles nas'atividades da .família encarnada, nos ensejam a reflexão sobre trechos de Allan Kar- dec: "Há pois, duas espécies de família: as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais. Du: ráveis, as primeiras se fortalecem pela purificação e sé perpetuam no mundo dos Espíritos, através das várias migrações da alma" ("O Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. XIV, item 8). O assunto está desenvolvido nas questões 203 a 205 de "O Livro dos Espíritos", mas, na.questão 206, há uma resposta sobre o culto dos ancestrais, a respeito da colocação de que o mesmo seria ridículo: "Seguramente que não, pois deve-se sentir honrado de pertencer a tuna família na qual Espíritos elevados se encarnaram. Embora os Espíritos não procedam uns dos outros, eles não têm menos afeição aos que lhe estão ligados pelos laços de família, visto que os Espíritos, fre- quentemente, são colocados em tal ou tal família em razão de simpatia ou por ligações anteriores. Mas, crede que os Espíritos dos vossos ancestrais não se honram pelo culto que lhes fazeis por orgulho. Seus méritos não refletem sobre vós senão pelo esforço que fizerdes para seguir os bons exemplos que vos deram, e é só assim que a lembrança pode não somente lhes ser agradável, mas até útil.""

JORNADEIROS DA EVOLUÇÃO"

Um encontro entre os médiuns Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco é fato de grande significação, pois eles simbolizam a mediunidade a serviço da Espiritualidade Superior e, no momento, são dois principais médiuns encarnados a serviço da divulgação da Imortalidade da Alma.

Este encontro ocorreu nas dependências do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, nos dias 14 e 15/2/1986. Na oportunidade, além de participar das explanações, Divaldo também psicografou; foram mensagens de Joanna de Ângelis e cartas familiares. Entre estas últimas, recebeu mensagem do Dr. Lourival Perri Chefaly, dirigida à irmã, de apelido Bebé, e alguns sobrinhos de Araçatuba — Aldo e Júnior —, e de Votuporanga — Antonieta e Josafá —, que acompanharam as tarefas de final de semana do "Grupo Espírita da Prece". Enviou recados à esposa Suzy e filhos, que residem no Rio de Janeiro, e a nós.

A mensagem é longa, com recomendações específicas aos familiares, palavras

de estímulo e de orientação. Também faz referência a familiar desencarnado, ali presente. Enfim, é o tipo de mensagem que traz alegria e fé à família.

Eis alguns trechos dessa quinta carta familiar:

"Jesus nos sustente nas realizações do Bem. Ouvi o seu apelo mental, desde quando você programou a viagem para cá, a fim de que lhes viesse trazer notícias e conversar um pouco, por intermédio do lápis mediúnico, reanimando-a e examinando algumas questões, que dizem respeito a nossa família sempre querida."

Aí está, os Espíritos acompanham nossos pensamentos. Pensar é evocar. E o que não dizer dos Espíritos familiares? Estão sempre presentes acompanhando seus queridos que ficaram do lado de cá! Depois da saudação à irmã e dos recados, eis outros trechos interessantes:

"Sem qualquer dúvida, a nossa felicidade pessoal é o resultado da paz e realização espiritual daqueles a quem nos vinculamos pelo amor, estejam no corpo carnal ou fora dele. "

"(...) As aflições são parte do nosso programa de redenção, de que todos necessitamos para evoluir."

"Ninguém transita pela escola terrestre sem as marcas dos testemunhos, que se transformam em condecorações, graças às quais se faz identificar nos degraus de ascensão."

"Quanto mais rudes pareçam as provações hem recebidas, ei-las transformadas em títulos de enobrecimento para nós próprios."

"Não há por que estranharmos esse contingente de dores dadivosas para os jornadeiros da evolução."

"(...) Para momentos cruciais, fazem-se indispensáveis comportamentos especiais, que nos facultam enfrentá-los com a serenidade e a sabedoria compatíveis."

As lutas dos "jornadeiros da evolução" encontram orientação, conforto e estímulo na literatura espírita. Todavia, não pode deixar de ser citado o capítulo V de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de onde extraímos um trecho da mensagem "Bem e mal sofrer": "Bem-aventurados os que têm ocasião de provar sua fé, sua firmeza, sua perseverança e sua submissão à vontade de Deus, porque terão centuplicada a alegria que lhes falta na Terra, porque depois do labor virá o repouso."

Por outro lado, esta mensagem familiar, como outras, nos leva à reflexão em tomo no capítulo— "Há Espíritos?" — de "O Livro dos Médiuns". Dali destacamos alguns questionamentos de Kardec: "... provem por *a* mais 6, partindo sempre do princípio da existência e da sobrevivência da alma:

1. ° — que o ser pensante, que existe em nós durante a vida, não mais pensa depois da morte;

2. ° — que, se continua a pensar, está inibido de pensar naqueles a quem amóu;

3. ° — que, se pensa nestes, não cogita de se comunicar com eles;

(...) 5.° — que, podendo estar ao nosso lado, não pode comunicar-se conosco;

(...) 9.“ — que, podendo fazê-lo escrever, não lhe pode responder às perguntas, nem lhe transmitir seus pensamentos”.

Assim, nada mais natural que os Espíritos familiares estejam sempre presentes!

MEDIUNIDADE NO ESPIRITISMO

FACULDADE MEDIÚNICA

A paranormalidade humana é conquista do Espírito imortal, na sucessão das experiências evolutivas em que se empenha.

Faculdade do ser eterno, exterioriza-se, no corpo físico, propiciando campo fértil para novos empreendimentos de valor educativo para si mesmo.

Presente no homem desde tempos imemoriais, recebeu denominações variadas, não contestada no passado e sendo pesquisada no “século da razão e da tecnologia”, que pretendeu encontrar causas, apenas fisiológicas, para explicar-lhe a procedência.

Face a tal comportamento, mais cepticista que racional, enfrentou teorias complexas e algumas outras absurdas, sobrepujando-as todas por manter as suas nascentes nos refolhos do ser espiritual, campeando com amplitude e largueza nos dias hodiernos, desse modo, adquirindo cidadania e desfrutando de respeito quanto de consideração.

Anatematizada como “miséria psicológica” ou “psi- copatologia histérica”, torna-se veículo de superior conduta, na terapêutica das alucinações mentais, por possibilitar a identificação de muitos fatores, além dos reconhecidos pelos acadêmicos, que as desencadeiam, e, nesses casos, eliminando-os, ora pelo esclarecimento do agente, ora pela sua reencarnação. Tal ocorrência sucede e é estudada no capítulo das obsessões, largamente examinado na atualidade, pela psicologia, pela psiquiatria e pela psicanálise, nas áreas em que superaram o atavismo ortodoxo, para facultar mais amplas aberturas, no descortino pleno da saúde mental.

Charles Richet, após aprofundar a sonda no seu *organismo* fisiopsicológico, chama-a de “sexto sentido”, que propicia o intercâmbio entre as duas esferas vibratórias: a física e a extra-sensorial ou espiritual.

No entanto, foi Allan Kardec, o incomparável terapeuta das almas, quem melhor penetrou-lhe o conteúdo, demonstrando ser essa paranormalidade uma percepção, que denominou como de natureza mediúnica, graças à qual, a imortalidade da alma se patenteia irreversível, ensejando a visão otimista e ditosa, que engrandece e

dignifica a vida. .

Psicólogo, nato e profundo, Kardec examinou-a com seriedade, identificando-lhe a presença constante no com- portàmento humano através da sucessão dos evos, e declarando com segurança, serem os médiuns modernos, o que se considerava, no passado, como profetas...

Classificou os fenôihenos em duas ordens: física e inteligente, o que a Metapsíquica repetiria e a Parapsicologia reafirmou, embora com designações diferentes.

Não obstante, a faculdade mediúnica revela o estágio de evolução do seu possuidor, o que a caracteriza como um campo de provas e de expiações, e realização missionária ou libertadora.

Enxameiam, como consequência, em razão do atraso da Terra, como dos seus habitantes, os portadores de faculdades atormentadas, padecendo episódios ou largas fases de obsessão, graças à qual se depuram e renovam ou sofrendo injunções igualmente dolorosas, no capítulo ainda pouco aprofundado das enfermidades de etiopato- genia espiritual...

A mediunidade, graças à finalidade a que se destina, necessita da educação conveniente e prática austera.

O estudo da sua função e do fenômeno que veicula; a conduta moral do indivíduo, que lhe permite sintonia com Entidades de teor moral equivalente; os sentimentos de elevação que o inspiram à comunhão com Deus pela oração e pela ação da caridade, são fatores indispensáveis para o desdobramento das suas potencialidades.

O exercício correto e disciplinado, a calma e a vigilância constituem, igualmente, elementos de relevo para que se consigam as comunicações edificantes com os Bons Espíritos, ao tempo que, ensejam a iluminação e o conforto daqueloutros, os atormentados, os infelizes, os perversos e O'J perseguidores...

As forças psíquicas inerentes a todos os homens, ampliam-se na área mediúnica, constituindo fator de engrandecimento da alma, crescimento interior que impulsiona para realizações mais valiosas e felicitadoras.

A mediunidade bem cultivada, gerará homens portadores de características mais nobres, mais sensíveis, que ora surgem prenunciando os protótipos da civilização do futuro.

Homem *Psi,* denominam-nos, a Parapsicologia e a Psicobiofísica, intermediários do mundo espiritual, em última análise, instrumentos da evolução a serviço da Vida Maior.

Lourival Perri Chefaly

A PRÁTICA MEDIÚNICA

A mensagem "Faculdade Mediúnica" conduz-nos à reflexão em torno do Capítulo "Da Formação dos Médiuns", de "O Livro dos Médiuns", de Allan Kardec.

Se a faculdade mediúnica é "do ser eterno" e propicia "campo fértil para novos empreendimentos de valor educativo para si mesmo" toma-se interessante cotejar tais afirmativas com a Obra citada do Codificador. E, nessa, logo no início do capítulo acima enumerado lê-se: "... até hoje, por nenhum diagnóstico se pode inferir, ainda que aproximadamente, que alguém possua essa faculdade. (...) Nenhum só meio existe de se lhe comprovar a existência. É experimentar", (item 200)

Allan Kardec oferece a orientação para aqueles que têm dúvida se possuem ou não um dom mediúnico. Merece destaque que tal recomendação é não só sensata como também científica. Preferível às revelações deste ou daquele médium sobre os eventuais recursos mediúnicos de alguém, é colocar-se este alguém em condições de estudo e de observações sobre sua mediunidade. Daí a importância das Sociedades Espíritas oferecerem meios para a formação criteriosa dos chamados "grupos de desenvolvimento mediúnico". A rigor, o termo "desenvolvimento" não é muito adequado. A mediunidade já existe como faculdade nas pessoas; terá momentos de ênfase, de oscilações e poderá ser aprimorada. Mas, desenvolvê-la é uma situação que não condiz com a realidade, porque fica-se submetido também à vontade dos Espíritos desencarnados ... Deixando de lado os termos, o importante é que as Sociedades Espíritas criem condições adequadas para que a mediunidade seja cultivada e aprimorada, na assertiva do inolvidável Léon Denis: "A mediunidade é uma delicada flor que, para desabrochar, necessita de acuradas precauções e assíduos cuidados. Exige o método, a paciência, as altas aspirações, os sentimentos nobres, e, sobretudo, a terna solicitude do bom Espírito que a envolve em seu amor, em seus fluidos vivificantes." ("No Invisível", 1." parte, capítulo V, Edição da FEB.)

No andamento das experimentações ou treinamentos, as dúvidas são dirimidas. O próprio Autor espiritual da mensagem, quando encarnado, nos relatou um episódio interessante.

Em reuniões da "Seara dos Servos de Deus", em Copacabana (Rio de Janeiro), participava de reuniões de treinamento mediúnico, oportunidade em que psico-grafava algumas páginas.

Como se sabe, na psicografia intuitivp, o médium age mais como um intérprete. Tem conhecimento da mensagem um pouco antes de escrevê-la e o tema se desenvolve com fluência, à medida que o médium começa a escrever.

Deve ser anotado o fato relacionado com a psicografia intuitiva do Dr. Lourival Perri Chefály. Certo dia, após psicografar, estava refletindo: "— Esta mensagem não seria minha mesmo? É o meu estilo!"

Sem nada dizer, logo depois teve a surpresa de ouvir o comentário de um Orientador Espiritual através de um outro médium

— Meu irmão, será que o Espírito que te acompanha já não te estava influenciando, orientando muitos dos seus escritos?"

Episódios como o relatado surgem no transcorrer das reuniões mediúnicas, são esclarecidas as dúvidas e receios com o diálogo entre médiuns e dirigentes com a análise sincera das manifestações. É a experimentação proposta por Kardec.

For outro lado, a mensagem espiritual analisa também a função da mediunidade e que "graças à finalidade a que se destina, necessita de educação conveniente e prática austera".

A colocação do Autor Espiritual de que é "faculdade do ser eterno", de início nos remete à lembrança histórica de que a manifestação mediúnica sempre se fez presente. Logo, o fenômeno mediúnico antecede e é independente do Espiritismo. Porém, Allan Kardec quando criou os vernáculos *Espiritismo* e *espírita* teve cuidados em conceituá-los e elaborou "O Livro dos Médiuns", jus- tamente para orientar as práticas espíritas. Assim, não podemos responder pelas práticas mediúnicas não-espí- ritas, mas temos o dever de colaborar para correto exercício da mediunidade dentro das hostes espíritas.

No capítulo "Do Método", de "O Livro dos Médiuns", Allan Kardec analisa a conveniência do estudo prévio da Doutrina Espírita; análise da questão sob nuan- ces diversas em várias partes daquela Obra, para deixar bem claro: "Este dom de Deus não é concedido ao médium para seu deleite e, ainda menos, para satisfação de suas ambições, mas para o fim da sua melhora espiritual e para dar a conhecer aos homens a verdade" (Cap. XVII, item 220).

PERANTE o CÂNCER

CÂNCER E CONDUTA MENTAL

Na complexa etiopatogenia das ocorrências neoplá- sicas malignas do' organismo humano, não podemos desconsiderar a realidade íntima do Espírito reencarnado, que lhe padece a injunção.

Herdeiro das experiências pregressas, imprime, nos tecidos sutis do psicossoma, as condições predisponentes para as manifestações cancerígenas, que o levam a necessários processos de depuração moral, passando a constituir-lhe terapêutica de real liberação, na área da saúde perfeita, aquela que se origina nas estruturas da individualidade eterna.

Inegavelmente, essas *predisposições* — que são a presença dos impositivos cármicos, no mapa evolutivo de cada homem — surgem através de fatorçs genéticos, manifestando suscetibilidade dos tecidos nos quais se apresentarão as neoplasias malignas, por meio de mecanismos causais diversos ou mesmo irritativos que lhe facultam o surgimento, propiciando o seu desdobramento nesses tecidos assim predispostos.

Ao lado dos traumatismos que danificam os tecidos afetados, preparando o campo para a degenerescência celular, substâncias tóxicas e radiativas, caloríficas, corantes, são responsáveis pela incidência desse flagelo que constitui vigoroso instrumento de reeducação espiritual, de que se utiliza a Vida para disciplinar e regularizar os débitos das consciências humanas culpadas.

Além deles, a grande fauna microbiana responde por expressiva cópia de presenças cancerosas no organismo, em atendimento às Leis Divinas que regem a Vida.

Não obstante se manifeste nos animais e vegetais, no homem, em razão da consciência e da sensibilidade emocional, adquire características mui diversas.

Nos denominados reinos inferiores da Natureza, por onde transitam aqueles seres, o câncer é fenômeno biológico de desgaste sem compromissos de ordem moral, constituindo elemento natural da *lei de destruição* e transformação orgânica, a benefício do processo de evolução.

Nesses episódios cancerígenos, merece ressaltemos a ação do pensamento, que é fator de grande responsabilidade nos comportamentos da saúde.

Quando desequilibrado ou direcionado por distúrbios de fixação, medo, ansiedade, viciação, desorganiza o crescimento autônomo das células, que passam a constituir uma organização atípica daquela da qual procedem, adquirindo um desenvolvimento que não é útil ao organismo, pelo contrário, tornando-se fator de degeneração e de morte.

, Esse fenômeno, com as suas naturais exceções, é efeito da ação *bombardeadora* da mente sobre o equilíbrio celular que, desse modo, cede à incursão das vibrações deletérias que incidem na energia mantenedora da ordem e ritmo orgânico, produzindo as condiçõs predis- ponentes à manifestação da doença.

Acelerada a multiplicação celular, através da cissi- paridade, estas, não obedecendo à limitação biológica, que tipifica o desenvolvimento do tecido normal, invade com rapidez os demais tecidos, penetrando nos vasos linfáticos e sanguíneos, assim disseminando-se pelo organismo e aparecendo com caráter de metástase em núcleos distantes do centro de origem.

A consciência culpada induz o Espírito endividado aos estados de instabilidade emocional e psíquica, descarregando na organização física os raios mortíferos do desconforto moral, que se encarregam de gerar as condições reparadoras, no estudo em tela, através das variadas manifestações cancerígenas.

Certamente, na vida infantil, em que a razão não se encontra atuante, defrontamos o problema, porém de natureza expiatória, ínsito na *mente espiritual* responsável pelo processo da reencarnação.

Assim considerando, as variadas terapêuticas para as neoplasias malignas, algumas tão dolorosas e constrangedoras, mutiladoras e angustiantes quanto a doença em si mesma, são recursos da Sabedoria Divina que a Ciência logra para

ampliar a área das vidas, recuperar algumas e a todas proporcionar oportunidade de mudança de comportamento mental, moral e social, favorável ao futuro eterno para o qual todos nos dirigimos.

Dir-se-á que não são poucas as pessoas que padecem de neoplasia maligna e, não obstante, preservam os valores ético-morais, mentais e espirituais em elevado nível, sem que se liberem da enfermidade...

Embora seja lícita e necessária a busca da cura orgânica, a realidade da vida possui uma dimensão mais ampla e profunda, que é a de natureza espiritual donde a mesma procede.

Assim, como é importante e de relevância a recuperação da saúde física, mais imperioso é o perfeito equilíbrio do ser eterno, que se recompõe através da dor, quando não haja logrado fazê-lo pelo amor que deve sempre constituir a razão primeira de todos os empreendimentos humanos.

Logrando aceitar a dor e porfiar amando, o ser mais rapidamente se eleva e, consciente da vida espiritual, anela mesmo por liberar-se da física, a ela atando-se por necessidade inadiável da evolução.

De muito bom alvitre, portanto, a estruturação do comportamento, nas seguras condutas do amor, do otimismo, da prece e da meditação salutar, da ação do bem, desenvolvendo *anticorpos mentais* que defenderão o organismo da ação dissolvente e destruidora dos *raios mortíferos* do desequilíbrio, preservando-se dos cânceres, e mesmo quando atingido por alguma forma inevitável da doença, mantendo a atitude compatível com as metas do progresso moral, preservando a paz e a alegria de viver.

LouriVal Perri Chefaly

NOÇÕES SOBRE CÂNCER

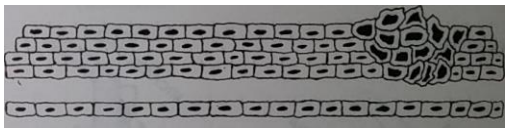
"Curai os enfermos..." (Lucas, **10**:**9**) À semelhança dos tijolos, as células edificam o organismo.

CÉLULA TIJOLO

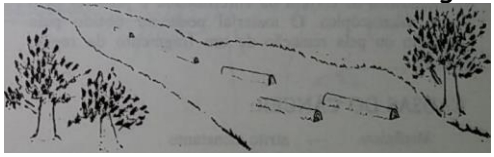


As células sãs agem organizadamente.

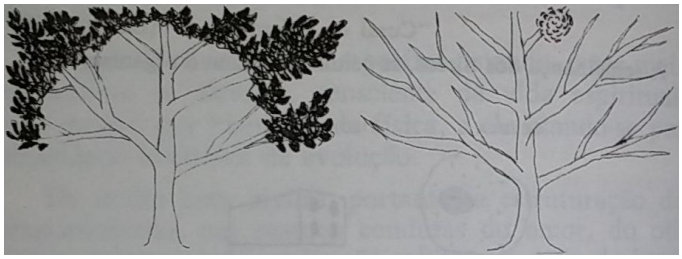
TECIDOS - ORGAOS



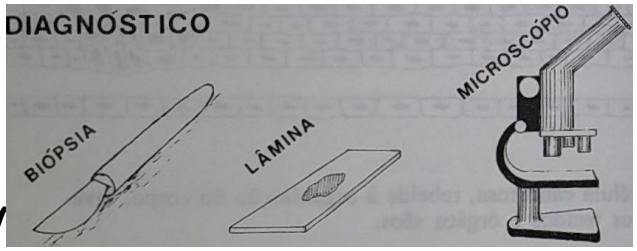
A célula cancerosa, rebelde à organização do corpo, invade os tecidos e órgãos sãos.



Os rios levam vida e também pelo seu leito alguns materiais podem ser transportados a distância.



LOURIVAL FERRI



CHEFALV

Na árvore, a seiva caminha pelo caule até chegar às folhas. Da mesma forma, no corpo, são os vasos sanguíneos e linfáticos que transportam o sangue e a linfa. Através deles, as células cancerosas podem ser levadas à distância, constituindo as "metástases".O diagnóstico de certeza da enfermidade é possível pelo exame microscópico. O material pode ser obtido pela raspagem ou pela remoção de um fragmento da região suspeita.

CAUSAS DO CÂNCER:

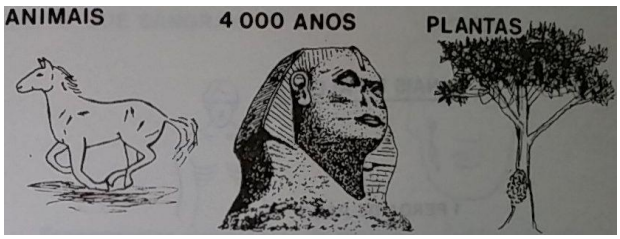
Mecânicas — atrito constante

Físicas — sol

Químicas — alcatrão, anilinas

Bacterianas — vírus

EM LOUVOR A VIDA J-1



Existem registros muito antigos sobre o câncer.

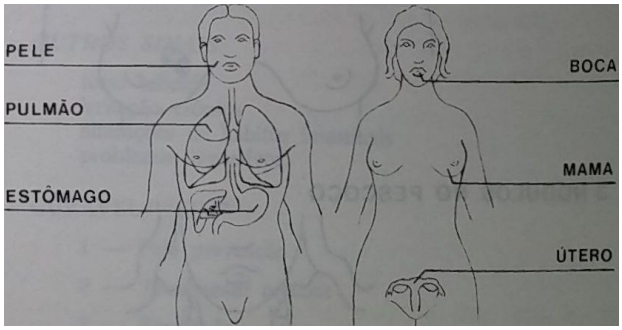
Os animais e plantas também têm formas de câncer.

CÂNCER:

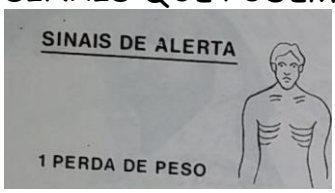
Hereditário?

Contagioso?

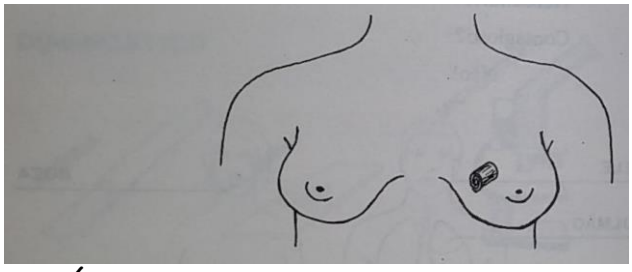
Não!



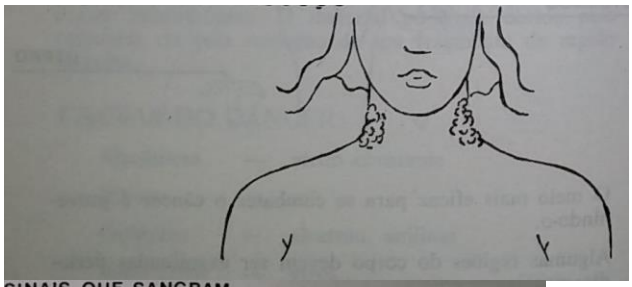
O meio mais eficaz para se combater o câncer é prevenindo-o.
Algumas regiões do corpo devem ser examinadas periodicamente.
SINAIS QUE PODEM DESPERTAR A ATENÇÃO

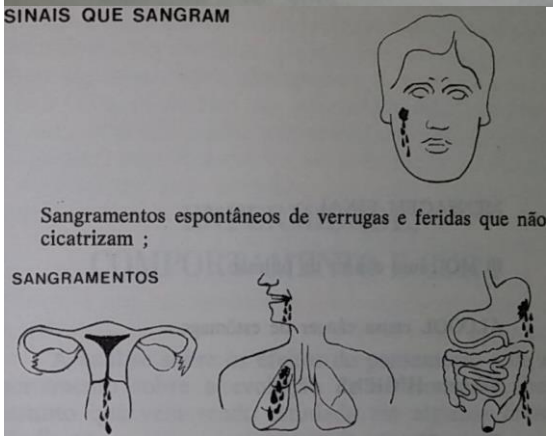


2 ENDURECIMENTOS NO SEIO



3 NÓDULOS NO PESCOCO





ou ainda pela vagina, boca, intestino.
OUTROS SINAIS:

tosse rebelde irritação crônica alterações de bábitos intestinais problemas digestivos.

CURÁVEL? "SIM"

1 — Pela prevenção

2 — Tratamento precoce

3 — Resultados:

pele —	85% a	100 %
útero —	35% a	70 %
mama —	30% a	70 %
pulmão —	5% a	50 %

MENSAGEM FINAL

FUMO causa câncer de pulmão

ÁLCOOL causa câncer de estômago

Tenham HIGIENE

Façam EXAME PREVENTIVO periódico Providenciem TRATAMENTO PRECOCE

Nota do Compilador: Esta palestra, ilustrada com álbum seriado, Mi preparada Inicialmente para ser apresentada na Instituição "Nosso Lar , em Araçatuba.

ENFERMIDADE, COMPORTAMENTO E CURA

A análise sobre os efeitos do pensamento e do comportamento sobre a evolução de enfermidades, hoje é assunto que vem sendo estudado em algumas áreas da Medicina.

De um lado, são fenômenos já bem conhecidos os quadros de hipocondria e de doenças e/ou dores "fantasmas", e, de outro, os efeitos do estado de ânimo elevado sobre a evolução de determinadas enfermidades.

Por isso, quando o médico desencarnado vem ressaltar a "ação do pensamento, que é fator de grande responsabilidade nos comportamentos da saúde", lembramos que ele o faz com dupla experiência.

Pela leitura do nosso Capítulo I, onde resumimos algumas nuances de sua vida, pode-se depreender que ele se caracterizou como o médico dedicado que sabia levantar o estado de espírito de seus clientes e teve condições de observar as

reações comportamentais e a evolução dos seus enfermos. Depois, ele próprio, portador de um tipo de câncer, desenvolveu uma conduta exemplar e inesquecível, conforme anotamos no item "A luta pela vida" do referido capítulo.

Ë evidente que, frente às enfermidades, geralmente ocorre a busca pela "cura", material ou espiritual. A nosso ver, o conceito de cura é muito relativo; principalmente, para uma vida. Se a enfermidade desabrocha em razão de predisposições registradas no perispírito e fundadas em desequilíbrios espirituais pretéritos, não será uma cirurgia médica mutiladora ou restritiva de uma função, ou um tratamento espiritual paliativo que produzirão a "cura". Entendemos como cura efetiva aquela que teve suas origens espirituais *já* sanadas.

Por isso, sem deixar de recorrer aos tratamentos cabíveis admitimos que mais importante do que a corrida desenfreada pela "cura", será a forma como a pessoa se posiciona perante as restrições e dificuldades orgânicas. Esse comportamento terá incrível efeito sobre a evolução da enfermidade, podendo até criar aquele estado de coisas que vulgarmente é chamado de "cura".

Pela oportunidade do tema, acrescentamos informações do próprio Autor, sobre a profilaxia do câncer, mas, corroborando o espírito de sua mensagem, recordamos do alerta: "Quando vos advenha uma causa de sofrimentd ou de contrariedade, sobreponde-vos a ela, e, quando houverdes conseguido dominar os ímpetos da impaciência, da cólera ou do desespero, dizei, de vós para convosco, cheio de justa satisfação: "Fui o mais forte." ("O Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. V, item 18).

o ESPIRITO E O SEXO

SEXO

Do ponto de vista biológico o sexo é aparelho reprodutor com a finalidade específica de perpetuar a espécie.

Fisiologicamente, é veículo excretor das impurezas que o sangue carreia para os órgãos de filtragem e purificação preservadores da vida.

Em razão das sensações e emoções que propicia, tornou-se, ao largo dos séculos, objeto de prazer desmedido responsável, na maioria das vezes, por desequilíbrios imprevisíveis e loucuras inabordáveis.

Elaborado pelo Espírito, que se deve utilizar para o "milagre" das existências corporais, sofre, na sua anato- mofisiologia, os efeitos do uso nas reencarnações anteriores, que plasma as bênçãos como as patologias indispensáveis pára a recuperação moral do ser, que nem sempre as aceita como deveria, derrapando em atentados e vilezas que mais complicam e atrasam o processo de evolução inevitável.

A História relata que a decadência dos grandes povos e civilizações do passado,

sempre foi precedida pelas licenciosidades e aberrações sexuais que se permitiram, anestesiando a dignidade e rebaixando a condições mínimas os valores morais vigentes.

O poder, de um lado, e do outro, a ociosidade dos dominadores, fizeram incorporar às suas culturas as experiências dos conquistados, ao mesmo tempo em que a subjugação dos vencidos facultava-lhes submissão aos caprichos venais e à sua conduta corrompida gerando o clima de permissividade sem disfarce e de desregramento sob o amparo da ética alucinada.

A Babilônia, a Grécia, Roma, sem olvidarmos Sodo- ma e Gomorra, apenas para citarmos alguns povos e cidades, são o atestado da degradação que se facultaram os seus habitantes, vitimados pelos prazeres asselvajados, nos quais, ao lado da violência predominava o sexo em desvario.

Periodicamente, uma vaga de atentados morais e ao pudor varre a Terra, escravizando as criaturas e alienando-as, até quando a exaustão, os suicídios e as mortes sem motivo favorecem o pavor coletivo que depois conduz a reflexões ou abre espaço para as enfermidades antes epidêmicas e agora ameaçadoras de repetir as páginas negras do pretérito, quais a AIDS, o herpes genital, a sífilis e outras patologias dolorosas quão *mutiladoras* do corpo e da alma.

O sexo, no entanto, não é bom nem é mau. À semelhança de outro órgão qualquer de vida, tem sua finalidade precípua quanto complementar. O uso que dele se faz, torna-o santuário de elevação ou alcouce de delitos e de males funestos.

Sempre livre, é instinto que a razão deve governar, no homem, diferindo-lhe a função daquela que ocorre no automatismo animal inferior, de modo que o amor lhe propicie os estímulos para as expressões elevadas em que se deve manifestar.
Emulado pelos sentimentos superiores, torna-se o grande cooperador para a preservação dos padrões de beleza, na ciência, nã arte, na fé, na paz, no heroísmo...

Sustentado pela comunhão de ideais, alimenta sem cansar, eleva sem exaurir o outro ser, constituindo um dos mais valiosos recursos da organização psicofísica, em nome do progresso da Humanidade.

Canalizado para o intercâmbio nobre, permuta hormônios físicos e *psíquicos,* responsáveis pelo bem-estar e pela felicidade das criaturas.

Rebaixado ao jogo das venalidades, entorpece a lucidez, aumenta a avidez do prazer sempre insatisfeito, produzindo melancolia em uns e perturbação nervosa em outros.

O sexo é mensageiro de força criadora sempre presente nos grandes gênios, artistas e construtores de civilizações, que se revelaram *superiores,* em razão da boa direção aplicada às suas forças genésicas.

Quando carreado pelas emoções que vibram em favor do bem comum, faz-se vida. Não obstante, exige disciplina para evitar o tormento e o desequilíbrio a que os impulsos inferiores arrastam, desviando os contributos da fidelidade, da

afetividade.

Construtivo, quando trabalhado pelo amor e o uso harmônico das suas funções, transforma-se em fator de desajuste toda vez que o abuso lhe conduz as diretrizes.

"Força da alma", podemos chamá-lo, é dínamo gerador de energia ou de corrente destrutiva que o mau comando da mente aciona com desarmonia.

Confundido pelos "vendedores de ilusão' em objeto de gozo, exaure-se facilmente, exigindo os *condimentos* do exagero', como dos estimulantes danosos com os quais se aniquila ou perverte...

A sua, ação no organismo humano, nos ideais, na conduta se faz tão poderosa que Freud e os seus discípulos, *totalitários* do comportamento da libido, chegaram a afirmar que, em "cada conflito do homem é possível encontrar-se a causa num distúrbio do sexo", exorbitando-lhe a influência, embora, no estudo do efeito se recusassem a defrontar o Espírito eterno — a causa —, o grande condutor de si mesmo pela via da desdita ou da tranquilidade.

Considerado pela ignorância religiosa e pelo preconceito como "instrumento de pecado", é, em verdade, valioso recurso de elevação, aguardando entendimento e consideração pelo ministério a que está fadado.

As forças genésicas se expressam de maneira mui diversificada entre as criaturas, razão por que nem todos conseguem traduzi-los em padrões equivalentes de comportamento. Todavia, seja em qual for o estágio em que o indivíduo se situe, cumpre-lhe educar o sexo e conduzi-lo, a fim de não ser por ele arrastado, fazendo-se senhor da sua faculdade e não subalterno aos seus impulsos de atavismo primitivo...

Ninguém consegue silenciar a manifestação do sexo sem sofrer-lhe as consequências, cabendo a todos o dever de aperfeiçoar-lhe a função, sem o desejo de extirpar-lhe a finalidade por prejuízo religioso ou conflito psicológico.

As energias de que se constitui fornecem os componentes hábeis para os impulsos criativos, pois que a tais finalidades se destinam. A *castração* indevida, pela violência e através dos reagentes mentais da inconformação, favorecem o surgimento de distonias mais graves, no sistema nervoso neurovegetativo, relaxando os campos de força do perispírito que passa a desorganizar a área correspondente no corpo físico.

Nem a abstinência cega, portanto, diante dele, nem a usança sem freio.

Conduzido conforme merece, mantém-se em regime de castidade, não pela ausência funcional, senão pelos objetivos que preenche a serviço da vida superior.

Amordaçado pela revolta ou *aprisionado* nas algemas da repulsa, desorganiza o equilíbrio da emoção e atormenta.

Atendido com dignidade e comedimento, instaura a alegria na paisagem emocional, enquanto favorece com ternura e afabilidade aqueles que o amparam e amam.

Porque, normalmente, exige um parceiro, responde pelo destino do outro, que não pode ser relegado a plano secundário, após a convivência.

Com reflexos profundos na psique e na emoção, o sexo merece carinho e a sua condução deve receber o respaldo da consciência que ama, a fim de que se tome instrumento de Deus em benefício das criaturas, ao invés de anestésico da alma e tóxico alucinante que desagrega os indivíduos e corrói a sociedade, qual ocorre nos dias atuais.

Porque procede do ser interior, suas conquistas e quedas são transferidas ao agente cósmico — o Espírito — que se torna herdeiro das próprias ações, conduzindo os resultados para o plano do além-túmulo, e, dali, para as reencarnações futuras, nas quais se depura, se o usou mal ou se eleva, caso o tenha aplicado corretamente.

O sexo, desse modo, expressa em cada criatura o seu estado espiritual, merecendo a conduta própria, específica, para auxiliar na ascensão libertadora.
Com a visão espírita clarificando os canais sublimes da vida sexual, propiciadora da evolução dos seres, mediante a reencarnação, conclama o homem a alcançar a glória da sublimção pelo amor e da fraternidade através da ética do Evangelho, não cobiçando nem perturbando a ninguém, em nome de um prazer fugaz, que se toma irrelevante e frustrador.
Lourival Perri Chefaly

Sexo e amor, são, pois, os termos do progresso e da vida.

COMO MINISTRAR A EDUCAÇÃO SEXUAL PRINCÍPIOS GERAIS

- Preparo dos pais para o ensino;
- Devem esperar até que a criança faça perguntas;
- Perguntas respondidas sinceramente. E se não souberem respondê-las?
- Dizer que a pergunta é apropriada e que a resposta os dois procurarão juntos;
- Deve ser ensinado de maneira positiva;
- Ensinar que o sexo é altruísta. Nunca amedrontar;
- Ensino casual — não o tratar como coisa fora da rptina;
- Não deve ser estimulante;
- A criança deve esperar com prazer a ocasião de ter sua companhia, um lar, uma família;
- Dar vocabulário refinado, decente e científico;
- Ensinar as razões por que existem as famílias e as relações conjugais.

NECESSIDADE DE EDUCAÇÃO SEXUAL

- Não deixar os esclarecimentos aos criados ou "colegas". É tarefa dos pais e educadores.
- Não há prescrição geral. Os pais devem estar preparados para responder as perguntas e não ficarem surpresos com elas.
- Conduta ante perguntas precoces:

Evitar:

— você não pode compreender isto!
— você ainda é muito pequeno para saber dessas coisas!
— não seja bobo de perguntar isso!

Responder:

— sem falsidade, porém com meias verdades que não necessitem ser desmentidas mais tarde.

- Diretrizes para a educação sexual da criança:

— Preparo para a puberdade: deve haver preparo para que não se assuste com menstruação, ereção, ejaculação;
— não considere imorais coisas do sexo, dando sua educação sem malícia;
— nudez: manter a atitude média, nem o culto do nu, nem o recato excessivo; não mostrar irritação se for surpreendido nu pelos filhos.

- A forma de ensino sexual:

— deve ser natural, incidental, contar sobre a reprodução de borboletas, cães, gatos e pássaros.

(Extraído de "Curso sobre Educação Sexual", ministrado pelo Dr. Lourival Perri Chefaly)

o SEXO FACE À DOUTRINA ESPÍRITA

O tema esteve entre as principais preocupações do Dr. Lourival Perri Chefaly. No final da década de 60 e início da seguinte, ministrou Cursos sobre Educação Sexual, de cujo roteiro extraímos o tópico precedente. Logo, em seguida, organizou uma compilação — "O Sexo face à Doutrina Espírita" — que foi distribuída pela União Municipal Espírita de Araçatuba, em 1974. Na interessante matéria encaixou, em 5 tópicos, trechos extraídos da bibliografia espírita. Aproveitaremos os tópicos e algumas das frases citadas para orientar alguns comentários:

1. *Por que o sexo existe?*

"Ê pela conjugação sexual entre o homem e a mulher que a Humanidade se perpetua no Planeta' (Emanuel/F.C.X., "Vida e Sexo", FEB, 1971).

Esta é a finalidade ampla do sexo: meio para perpetuação da espécie. Todavia, em sua mensagem, o Espírito analisa o sexo desde a visão biológica, até o conceito de "dínamo gerador de energia ou de corrente destrutiva..." para concluir que

"sexo e amor, são, pois, os termos do progresso e da vida".

Muito embora seja o meio para a procriação, o sexo não é visto apenas com esta finalidade. As colocações abrangentes sobre a sexualidade aparecem em vários trechos da mensagem.

2. *O sexo como função positiva*

"Emmanuel, no livro "Pão Nosso", recorda-nos, em frase que mais parece um poema do céu, que "o sexo fez o lar e criou o nome de mãe" (Martins Peralva, "O Pensamento de Emmanuel", FEB,1972).

"O sexo é usina de força para a perpetuação da vida na Terra" (Joanna de Ângelis/D.P.F., "Lampadário Espírita", FEB, 1971).

"A pretexto de *modernismo* não te desequilibrei ... O *recato* é atitude moral indispensável a uma vida sadia, normal" (Joanna de Ângelis/D.P.F.,'"Convites da vida", LEAL, 1972). "Úm perfeito ajustamento sexual garante o equilíbrio sentimental dos cônjuges, predispondo-os a recíproca tolerância" (Rodolfo Calligaris, "A Vida em Família", IDE, 1974).

As frases que destacamos oferecem subsídios importantes para a reflexão sobre o tema, ao mesmo tempo que corroboram as ideias desenvolvidas na mensagem me- diúnica de Divaldo P. Franco.

Torna-se claro que, para o pensamento espírita, de encarnados e desencarnados, a finalidade do sexo não se esgota no seu objetivo geral de procriação e de perpetuação da espécie. O sexo como função positiva deve ser encarado também como "o grande cooperador para a preservação dos padrões de beleza, na ciência, na arte, na fé, na paz, no heroísmo... " e "canalizando para o intercâmbio nobre, permuta hormônios físicos e psíquicos, responsáveis pelo bem-estar e pela felicidade das criaturas".

3. *O sexo como função negativa*

"O abuso do sexo levará o homem aos abismos da delinquência e da loucura" (Martins Peralva, "O Pensamento de Emmanuel", FEB, 1972).

"A mente atormentada por falsas necessidades, responsabiliza-se por disfunções glandulares, que perturbam a boa marcha das organizações fisiológica e psicológica do homem" (Joanna de Ãn- gelis/D.P.F., "Convites da Vida", LEAL, 1972).

O Espírito Lourival Perri Chefaly inicia seus comentários analisando "que a decadência dos grandes povos e civilizações do passado, sempre foi precedida pelas licenciosidades e aberrações sexuais que se permitiram..." Passa dos exemplos históricos às doenças sexualmente transmissíveis, mas lembra que "o sexo, no entanto, não é bom nem é mau. (...) O uso que dele se faz, toma-o santuário de elevação ou alcouce de delitos e de males funestos".

Em capítulo à parte, o problema da AIDS é analisado sob vários ângulos, o que passa a ser um desdobramento natural deste.

Outro assunto relacionado com o sexo — o aborto — não pode ser olvidado.

Este, desde' épocas imemoriais, causa consequências negativas para a Humanidade. O aborto já foi um dos principais meios de planejamento familiar. Ainda agora, independentemente das legislações vigentes nos países, infelizmente o aborto é praticado.

Para o pensamento espírita, o aborto é sempre um crime para com a vida. Na realidade, é um ser reencar- nante que é expulso dos caminhos da cena física. As informações doutrinárias são claras sobre as ligações espirituais que se estabelecem desde o momento da concepção.

Assim, há consequências para o organismo materno e para o Espírito de ambos. A este respeito, destacamos entre as frases compiladas pelo Dr. Lourival: "Admitimos seja suficiente breve meditação, em torno do aborto delituoso para reconhecermos nele um dos grandes fornecedores das moléstias de etiologia obscura e das obsessões catalogáveis na patologia da mente" (Emmanuel/ F.C.X., "Vida e Sexo", FEB, 1971).

Hoje em dia, há vários métodos que poderão ser adotados para o planejamento familiar. Evidentemente que o método escolhido deverá ser fruto do diálogo entre o casal e o médico. Deverá ainda persistir a orientação e o acompanhamento deste último.

Resumindo opiniões de vários espíritas, parece-nos claro que é preferível evitar-se uma gestação não desejada do que se provocar o aborto.

Desta maneira, além da questão moral-social relacionada com o sexo, há a nuance orgânico-social. Não se pode desprezar as orientações de higiene pessoal, de profilaxia das enfermidades sexualmente transmissíveis e sobre planejamento familiar que são oferecidas pela Medicina.

Acima de todas estas questões há ainda a visão espiritual que é focalizada de forma abrangente pelo Espírito comunicante.

4. *Como atua o sexo sobre as criaturas? Mecanismo*

"... está situada na mente a sede real do sexo, como dizem os Benfeitores Espirituais" (Martins Peralva, "O Pensamento de Emmanuel", "FEB,1972).

"A sexualidade no casal existe, sobretudo, em função de alimento magnético entre dois corações que se integram um no outro" (Emmanuel/ F.C.X., "Vida e Sexo", FEB, 1971).

Na mensagem mediúnica, lê-se que o sexo "tem sua finalidade precípua quanto complementar" e relaciona-se várias formas de interação do sexo. Em que pesem as várias fugas e esconderijos humanos, o Autor espiritual deixa claro que o sexo atua como "força da alma". Na verdade, embora em níveis diversos, está presente em todas as ações humanas..

Nesta visão abrangente da sexualidade humana, o importante é a reflexão: "As forças genésicas se expressam de maneira mui diversificada entre as criaturas, ra- razão por que nem todos conseguem traduzi-las em padrões equivalentes de comportamento. Todavia, seja em qual for o estágio em que o indivíduo se situe,

cumpre-lhe educar o sexo e conduzi-lo, a fim de não ser por ele arrastado, fazendo-se senhor da sua faculdade e não subalterno aos seus impulsos de atavismo primitivo..."

5. *Conclusões. Recomendações. Conselhos*

"A vida sexual de cada criatura é terreno sagrado para ela própria e que, por isso mesmo, abstenção, ligação afetiva, constituição de família, vida celibatária, divórcio e outras ocorrências, no campo do amor, são problemas pertinentes à responsabilidade de cada um" (Emmanuel/F.C.X., "Vida e Sexo", FEB, 1971).

"Não proibição, mas educação. Não abstinência imposta, mas o emprego digno, com o devido respeito aos outros e a si mesmo. Não indisciplina, mas controle. Não impulso, mas responsabilidade. Fora disso, é teorizar simplesmente, para depois aprender ou reaprender com a'experiência" ("Emmanuel/F.C.X., "Vida e Sexo", FEB, 1971) .

"Vigia a mente e controla o sexo" (Joanna de Ãngelis/D.P.F., "Florações Evangélicas", LEAL, 1972) .

"Os pais são os mestres da educação sexual de seus filhos, indicados naturalmente para essa tarefa, até que o orbe possua, por toda a parte, as verdadeiras escolas de Jesus" (Rodolfo Calliga- ris, "A Vida em Família", IDE, 1974).

No trecho destacado do "Curso sobre Educação Sexual" e nas frases selecionadas da compilação feita pelo Dr. Lourival Perri Chefaly, percebe-se de forma bem delineada o seu pensamento a respeito do sexo.

Os últimos parágrafos da mensagem mediúnica ensejam a reflexão sobre o uso do sexo dentro do diapasão dos textos há pouco arrolados. Com muita coerência, anota o espírito Lourival Perri Chefaly: "Com reflexos profundos na psique e na emoção, o sexo merece carinho e a sua condução deve receber o respaldo da consciência que ama, a fim de que se torne instrumento de Deus em benefício das criaturas, ao invés de anestésico da alma e tóxico alucinante que desagrega os indivíduos e corrói a sociedade, qual ocorre nos dias atuais."

A nosso ver, não se pode massificar e/ou radicalizar a orientação. Com muita ponderação, o Autor espiritual conclui: "O sexo, desse modo, expressa em cada criatura o seu estado espiritual, merecendo a condução própria, específica, para auxiliar na ascensão libertadora."

AIDS

AIDS E PROFILAXIA

A indisciplina mental — desencadeadora da disto- nia emocional e do desequilíbrio moral — fixa, no psicos- soma do homem, as *matrizes* dos distúrbios que fomenta, criando campo vibratório para as ocorrências liberativas em outras etapas existenciais a que o mesmo se prende.

Produzindo áreas vibratórias de teor variado, conforme a diretriz que imprime no setor das ideias, dá surgimento a fatores que respondem, nas experiências carnais futuras, por harmonia física e saúde ou por limitação e desconcerto.

A utilização dos equipamentos celulares dos órgãos pelos quais se manifesta a vida proporciona os recursos para a felicidade ou o desar, do que decorre ser cada criatura aquilo que elabora mentalmente ou o que de si mesma tem feito através do comportamento a que se entrega.

Programado para a plenitude espiritual, alcança-a com esforço pessoal, mediante uma decisão firme ou através de marchas e contramarchas, errando para acertar, até que se lhe fixem as disposições superiores que funcionam como um tropismo poderoso que os leva aos altiplanos da sua realidade eterna.

A cada atitude corresponde um efeito de idêntica expressão, que permanece como contraparte da sua existência impondo retificação se negativo, ou aprimoramento quando salutar.

Cultura, experiência, aptidão, habilidade são algumas heranças positivas de existências anteriores que remanescem no psiquismo espiritual, exteriorizando-se naturalmente e desenvolvendo-se de forma auspiciosa.

Da mesma forma se manifestam a ignorância, o despreparo, a rudeza, a dificuldade como sendo estágio primário do processo evolutivo ou impedimento gerado pelo mau uso dos recursos de que dispunha e não foram considerados.

Sujeitos ao mesmo processo, equilíbrio e distonia, saúde e doença, normalidade e deficiência refletem as conquistas ou prejuízos transatos que ressumam conforme as ações praticadas.

As impressões mais profundas arquivadas no *campo modelador da forma,* emitem vibrações que produzem respostas equivalentes, graças às quais o Espírito — sempre o agente e paciente dos seus atos — recomeça a tarefa do progresso, avançando ou depurando-se, sempre porém, em processo de evolução.

Partindo, portanto, das estruturas energéticas do ser na direção do corpo, em ondas sucessivas, essas radiações criam áreas específicas, nas quais se instalam ou se desenvolvem vidas microscópicas encarregadas de produzir os fenômenos compatíveis com os quadros das necessidades morais para o indivíduo.

Impulsionado a retomar a caminhada onde estacionou ou a recompor o roteiro, no lugar em que se comprometeu, quase sempre, ao invés de restabelecer a disciplina mental, e seguir adiante sem amarras, sente-se atraído pelos hábitos enfermiços e derrapa nos mesmos compromissos, passando a experimentar agora, os impo- sitivos perturbadores de fora para dentro, em razão do contágio que se permite ou da viciação a que se entrega.

Desencadeada a desarmonia, do interior para fora, aos estímulos da mente perturbada ou do exterior para dentro como consequência da repetição das ocorrências nefastas, instalam-se as enfermidades lapidadoras de que necessita, a fim de corrigir-se moralmente sob o contributo dos pesados ônus de dor e

desesperação buscados espontaneamente.

A moderna AIDS, por exemplo,, inscreve-se como um desses flagelos morais que o homem engendrou para a própria depuração espiritual.

Preenchendo o espaço recém-aberto pela diminuição da incidência ou graças à terapêutica aplicada às antigas doenças expurgadoras como o "mal de Hansen", a tuberculose e a sífilis, a síndrome da imunodeficiência adquirida, jaz, inicialmente, em *germe* no portador de graves delitos sexuais do passado, que volve a entregar-se aos mesmos descalabros quando deveria refrear os impulsos afligentes e corrigir os desvios do comportamento mental que o levam a excessos e perversões perfeitamente controláveis.

Porque acostumado às sensações fortes, não educa a vontade, restabelecendo, na provação em que estagia como mecanismo retificador, o equilíbrio antes perdido, fator esse de real importância para o bem-estar e as emoções plenificadoras.

Doença que decorre da promiscuidade sexual, tem a sua área de expansão nos campos celulares bombardeados pela mente viciada, nos quais se instalam os *vírus* mediante processo de identificação vibratória, passando à destruição dos fatores imunológicos que, *desvitalizados* energeticamente, são consumidos pelos agressores insaciáveis que lhes invadiram os redutos de ação salutar, então indefensáveis.

Freio aos abusos do sexo em desgoverno, torna-se um *mecanismo de reeducação* para a mente e para a conduta do homem que, exaurido, passa a valorizar os objetivos da vida colocados em plano superior aos impositi- vos imediatistas dos desejos infrenes.

Estimulados pela "consciência de culpa" das suas vítimas, esses *vírus* se desenvolvem com ímpar celeridade, mais se fortalecendo e ganhando força em decorrência da vitória lograda contra as células que lhes tombam sob o guante certeiro.

Enfermidade para a alma, de ação castradora e coercitiva, restabelece os padrões de comportamento ético- moral desprezados, chamando a atenção do homem, que deixa de ser um animal-sexual para volver à condição de animal pensante com responsabilidades definidas em relação a si mesmo — seu futuro, sua realidade — ao seu próximo e à sociedade, na qual desenvolve o programa de evolução.

Qualquer medida profilática em relação à AIDS e, por extensão, às enfermidades desgastantes e avassaladoras, tem que se iniciar na conduta mental, exteriorizando-se na ação moral, cujo comportamento, sem agressão às exigências do equilíbrio, estabelece o *nec plus ultra* gerador da saúde física e psíquica, que reflete o velho conceito latino *mens sana in corpore sano.*

O Espírito é sempre o agente da sua realidade temporal e eterna.

A sua mente é um dínamo gerador de energias, cujo teor vibratório estimula ou

desequilibra a vida, conforme a direção que aplique a essa força que, em si mesma, não é boa nem má, antes catalizadora da onda-ideia que carrega, alcançando o alvo a que vai dirigida.

Pensar «a saúde e fomentá-la através dos pensamentos otimistas, é impositivo indispensável ao progresso e à paz.

Saúde e doença — binômio do corpo e da mente — são conquistas do ser, que deve aprender a optar por aquela que melhor condiz com as aspirações evolutivas, desde que a harmonia ideal será alcançada, através do respeito à primeira ou mediante a vigência da segunda.

Lourival Perri Chefaly

INFORMAÇÕES SOBRE AIDS[1]

A Síndrome da Deficiência Imunológica Adquirida, vulgarizada pela sigla em inglês:— AIDS —, é causada pelo vírus HTLV - III. Suspeita-se que este vírus poderia ser resultado de mutações genéticas de vírus oriundos.de outros animais, como os macacos-verdes do Norte da África. A AIDS se caracteriza por uma depressão do sistema imunológico e propicia o aparecimento de infecções oportunísticas. Assim o portador de AIDS apresenta febre, suor noturno, apatia, perda de peso, diarreia crônica, candidíase bucal e caroços pêlo corpo (aumento dos nódulos linfáticos).

O contágio ocorre por transmissão sexual (esperma) , por transfusão sanguínea e pelo contato com prody- tos sanguíneos de agulhas ou instrumental contaminado. O período médio de incubação varia de 12 a 24 meses, mas, pode atingir até 5 anos de incubação.

O primeiro diagnóstico da AIDS foi feito em homossexuais, nos Estados Unidos, no ano de 1979. No Brasil, as primeiras ocorrências foram registradas em 1982, porém, a progressão quase geométrica do número de casos vem criando um aspecto epidemiológico preocupante.

Com a aquiescência do ex-aluno Osvaldo Magro Filho, resumimos o trabalho que realizou com outros colegas, um estudo epidemiológico e comportamental em homens, homo e bissexuais, na cidade de São Paulo. * Assim, além das informações gerais extraídas da fonte citada, julgamos oportuno nos referir a alguns dos resultados obtidos no trabalho.

Distribuindo as pessoas entrevistadas (grupo de maior risco), quanto à classe sócio-econômico-cultural: classe A — 18%; classe B — 42%; classe C — 40%. Estado civil: solteiro — 98%; casado — 1%; divorciado — 1%. Percentual das principais doenças relacionadas na história médica dos entrevistados: blenorragia

[1] * Rosa, F.; Câmara, P. R. P.; Magro Filho, O.; Castro, A. L. — Síndrome de Deficiência Imunológica Adquirida: estudo epide- miológico e comportamental em homens, homo e bissexuais. ***(Rev. Inst. Odont. Paulisl.,* 3** (1): 29-36, 1985.)

— 40%; sífilis — 14%; cancro mole — 2%; hepatite — 15%. Sobre seus hábitos sexuais: homossexuais — 64%; bissexuais — 36%.

O grupo de risco ainda respondeu apontando uma grande variação de parceiros sexuais. Vícios mais fre- quentes: fumo — 65%; bebidas alcoólicas — 68% e drogas — 36%. Na relação de drogas: maconha — 97,5%; cocaína — 28%; LSD — 5,5%.

Relacionando diretamente com AIDS, no grupo de risco, 7% dos entrevistados apresentaram.sinais e sintomas da doença e 11% tiveram relação sexual com pessoas que contraíram AIDS.

No referido trabalho, os Autores ainda chamaram atenção sobre o grande número de doações sanguíneas pelo grupo de risco, pela veiculação às mulheres e homens heterossexuais através de microferimentos provocados durante o ato sexual.

Verificaram ainda uma situação de marginalização e de terror entre os entrevistados. Constataram que o meio ambiente deles favorece a prática promíscua do sexo e a transmissão de doenças.

Prosseguem vários tipos de estudos sobre a AIDS e, em vista de sua progressiva propagação, os organismos públicos já se lançam a campanhas sobre sua profilaxia.

A PROFILAXIA COM REFORMAS ESPIRITUAIS

Na mensagem "Cancer e conduta mental", o Autor Espiritual se refere a *"predisposições,* que são a presença dos impositivos cármicos" e na mensagem "AIDS e profilaxia" analisa "as impressões mais profundas arquivadas no *campo modelador da forma".* Tais justificativas estão de acordo com as observações de Allan Kardec: "O Espírito, se encarnando, traz certas predisposições..." (rodapé da questão n.° 370, "O Livro dos Espíritos"). Partindo-se dessa premissa pode-se entender que a predisposição para o desenvolvimento de enfermidades, quando somada ao agente desencadeante, conduz às "enfermidades lapidadoras".

A AIDS é enquadrada nesta situação quando ele se refere que "jaz, inicialmente, em *germe* no portador de graves delitos sexuais do passado". Dá-se ênfase aos reincidentes nos desatinos sexuais ("entrega-se aos mesmos descalabros quando deveria refrear os impulsos..."). Todavia, há também os que são contaminados pelas toxico- manias, pelas transfusões de sangue e durante a gestação. No caso da toxicomania, não deixa de ser uma das formas de "descalabro". Mas, nas duas outras situações não há, obviamente a reincidência no desvio sexual, porém, a "predisposição" dará vazão à "lei de causa e de efeito".

O orador Divaldo P. Franco tem abordado o assunto em várias entrevistas concedidas durante suas viagens pelo país. Numa delas, levanta a possibilidade de antigos hos- tilizadores e segregadores dos hansenianos estarem, agora, resgatando débito na condição de portadores de AIDS. Em nossa cidade, declarou Divaldo P. Franco: "Assim, pela lei da causa e do efeito, o sexo também vem

sofrendo por seus excessos através da AIDS — Síndrome de Imunodeficiência Adquirida —, o herpes genital, o retomo da sífilis. Em Nova Iorque, como exemplo, existem mais de um milhão de sifilíticos. Tais medidas deverão constituir-se na profilaxia moral da Humanidade. Tais doenças fazem criar uma nova ética moral que já foi denominada de *ética do pavor,* porque, lamentavelmente, o homem ainda prefere temer a amar e ainda opta mais pelo medo do que pela razão" ("Jornal da Cidade", Araçatuba, 15/07/86).

Voltamos à questão das causas mais frequentemente associadas à disseminação da AIDS que são a homossexualidade e a promiscuidade sexual. Já se articulam campanhas de informação popular, esclarecendo-se a função sexual, recomendando-se o emprego de preservativos de borracha para as relações sexuais e para se evitar a troca constante de parceiros. Porém, não se pode ater unicamente às orientações materiais. Numa visão dos problemas humanos, pode-se respeitar a homossexualidade, da velada à "assumida", mas, em termos de espiritualidade, permanece a dúvida sobre as aquisições imortais. Ao invés de se dar vazão a todo e qualquer impulso sexual, cremos que seja oportuna a reflexão: o bem-querer e o amor entre pessoas, de qualquer sexo, não poderiam sublimar-se em realizações conjuntas, utilizando ou canalizando as próprias energias sexuais que trazemos no binômio corpo- espírito?

Desta maneira, o ideal seria que a profilaxia da AIDS e das doenças sexualmente transmissíveis não se fizesse só em casos de emergência, à força da "ética do pavor", ou, mefamente às custas das orientações materiais de higiene sexual. O Espírito, encarnado, deve ser levado em consideração.

A colocação do Autor Espiritual de "refrear os impulsos" está de acordo com as ideias que veiculava em seu "Curso sobre Educação Sexual", ministrado em Lions Clubes, Escolas e Sociedades Religiosas e Assistenciais.

Na oportunidade, defendia a disciplina da educação sexual, assim resumida:

"Fatores psicológicos: não fugir ao instinto sexual, como se fosse algo impuro; o convívio com outro sexo é importante fator para o afastamento de preocupações eróticas; prática da oração; evitar literatura e filmes eróticos. Fatores físicos: a prática de exercícios físicos e de esporte serve de derivativo às solicitações do erotismo, descansa a mente de preocupações sexuais; manter vida metódica, reservando a noite para o sono; é preferível deitar-se em posição lateral, pois em decúbito dorsal a bexiga exerce pressão sobre os nervos da parte inferior da bacia, irritando-se e provocando ereções; levantar-se cedo; tomar banhos, preferencialmente, frios; evitar carne e condimentos em demasia; evitar bebidas alcoólicas, café, fumo; evitar prisão de ventre, pois também haverá pressão sobre vesículas seminais, favorecendo o erotismo."

A respeito das toxicomanias, também relacionadas com a incidência da AIDS, anotou o Dr. Lourival Perri Chefaly no Curso "Os Lions Clubes e sua participação das soluções das toxicomanias": "Soluções educacionais — ao jovem: despertar-lhe

idealismo realista e sadio; favorecer sua participação no lar, família e comunidade; aceitá-lo como é, dando-lhe um voto de confianr». » trar-lhe efeitos maléficos do uso dos tóxicos- àVmflf[8'] evitar libenlade mdividu.1 excmiva; demasiado frouxa; evitar tempo livre mal aproveitado acompanhar mais-os filhos; evitar desinteresse pelas companhias dos filhos; evitar sermões e ameaças; não discutir com o jovem sob o efeito da droga." Em seguida chegava às soluções espirituais, lembrando frases do Cristo como "quem estiver livre do pecado, atire a primeira pedra", "vinde a mim. . . pois eu vos aliviarei". Há recomendações sobre outras soluções que extrapolam o objetivo do presente trabalho.

Assim, as considerações finais da mensagem "AIDS e Profilaxia", focalizando a conduta mental e o conceito latino de *mens sana in corpore sano,* estão na mesma linha de raciocínio dos seus trabalhos anteriores e enfatizam a importância do atendimento das necessidades espirituais do ser como profilaxia ou atenuante de processos enfermiços.

A este respeito, lê-se em "O Evangelho Segundo o Espiritismo": "Amai, pois, a vossa alma, porém, cuidai igualmente do vosso corpo, instrumento daquela. Desatender as necessidades que a própria Natureza indica, *e* desatender a lei de Deus. (...) Sereis, porventura, mais perfeitos se, martirizando o corpo não vos nos egoístas, nem menos orgulhosos e mais caritativos para com vosso próximo? Não, a perfeição nao esta nisso; está toda nas reformas por que fizerdes passar o vosso Espírito" (Cap. XVII, item 11).

EDUCAÇÃO E EVANGELHO

EDUCAÇÃO E COMPORTAMENTO

Em razão do desequilíbrio do homem que se reflete na desestruturação familiar, avultam, na comunidade social, as fugas aos deveres, sob o disfarce de "mudança de comportamento".

Evadindo-se aos compromissos morais, que dão origem às expressões variadas da conduta, apresentam-se distonias comportamentais que afetam a vida de relação, caracterizando-se pela rebeldia sistemática ou pela agressividade em crescente violência, responsáveis por males perfeitamente evitáveis que, não obstante, sacrificam maior número de vítimas do que se tem conhecimento.

Acumulando insatisfações perturbadoras, o indivíduo, de início, se implode emocionalmente, facultando-se explosões sucessivas em relação àqueles, com os quais convive e dando surgimento a um ambiente desagradável, com o respectivo clima psíquico irrespirável. Sem dúvida, as consequências surgem de imediato, no mau humor contumaz e nas atitudes de desconcerto pessoal.

As neuroses se lhe instalam, simples a princípio, mais profundas depois,

somatizando estados de depressão ou de agressividade conforme a estrutura do temperamento, levando-o a síndromes de loucura e de suicídio, nos quais vem a tombar sob irreversível compulsão.

O quadro se torna mais desolador, quando em referência à criança e ao jovem, cuja educação ficou à margem das responsabilidades dos pais.

Porque se constitui fator essencial à vida, a educa- cação é a grande modeladora do caráter, responsável pelos episódios da conduta, que decorre dos hábitos que se impõem, nos quais se manifestam as diretrizes do comportamento. A tal ponto exerce influência plasmadora na personalidade, que se pode concluir a respeito do caráter de alguém, apenas examinando-se-lhe os costumes.

Disciplinando a vontade e estabelecendo a opção pelo correto, salutar, de resultados positivos, a educação é mestra e mãe, vigilante operária da ação que felicita, embora os esforços iniciais que exige do aprendiz, até fixar-se como automatismo que se exterioriza na atividade normal da criatura.

"Segunda natureza", denominam alguns estudiosos, aos seus efeitos, por imprimirem as *necessidades* de que se revestem, norteando as aspirações e contendo os distúrbios que poderiam irromper em forma de ambições e ansiedades, desconforto e paixão, desajuste e perversidade...

A ciência ,arte da educação é de largo e demorado curso. A vida impõe-na através das etapas sucessivas das reencarnações, facultando ao Espírito assimilar-lhe os im- postivos mediante os quais lapida a ganga externa e liberta a *gema* interior que passa a fulgir como estrela de iridescência inapagável, graças à sua estrutura intrínseca, na Divina Luz gerada.

Aprendendo a fixar as disposições superiores e a respeitar os Códigos da Vida, em processo educacional nor- teador dos costumes, o Espiritismo atua com sabedoria, poupando-se a renascimentos expiatórios em razão de abominar os erros e eleger a verdade em que se compraz e a que se amolda. Quando se equivoca é convidado a repetir a experiência; quando se compromete, é-lhe imposta a reparação; quando perturba, sofre o desequilíbrio disso decorrente; quando agride, padece os efeitos da violência...

Educando-se, adquire harmonia e plenifica-se, pois sabe o que deseja, quanto para o que almeja e como lograr a meta, investindo os valores mais expressivos, por considerar com discernimento o que lhe é ou não de importância vital para a existência.

Devendo ser aplicada desde os primeiros dias de vida, na criança, as mãos do amor conhecem o *quantum* de recursos a ser investido, prosseguindo através dos anos infantis como medidas morais profiláticas, que responderão pela saúde comportamental do homem.

Sem dúvida, um programa de educação, longe de ser castrador, conforme afirmam os desassisados, é libertador da consciência e da moral, por estimular os tesouros latentes em cada ser que, malversados ou esquecidos, se transformam

em motivo de perturbação e tormento.

Procedente do instinto, o homem necessita de refrear os impulsos, a fim de favorecer a razão que lhe dorme entorpecida sob as camadas da ignorância que o impede de avaliar o que lhe seja de melhor, em razão daquele contentar-se com o imediato e o desgastante, que lhe predominam na área da sensação.

O bruto alimenta-se, dorme e procria, reduzindo a vida a fenômenos meramente fisiológicos.

O homem integral, porém, deve utilizar-se racionalmente desses episódios funcionais do organismo, enquanto aspira por mais elevadas experiências da emoção, da inteligência e da razão.

Essa tarefa, a de erguer a criatura do estágio primário para o superior, da sensação para a emoção, pertence à educação, importante fator de dignificação do ser nas mais variadas formas do seu processo evolutivo.

Educando-se hoje a criança, ter-se-á amanhã o cidadão feliz.

Desse modo, na área da mudança de comportamento, ora em grande abrangência nos grupos sociais, não se pode descartar a falência moral dos educadores — pais e mestres — que descuidaram da alta responsabilidade que lhes competia junto aos educandos — filhos e alunos — que tiveram de enfrentar, desarmados, os conflitos da idade e as injunções pressionadoras da sociedade e da tecnologia, como as massificadoras das comunicações e as agressivas das paixões dissolventes...

Não há, portanto, na maioria das vezes, mudança de comportamento nos jovens e em muitos adultos, senão uma explosão de desequilíbrios que vinham em formação ao largo do tempo, ora incontidos, a exteriorizar-se de forma chocante, ingrata e, às vezes, aterrorizadora, no entanto, perfeitamente condizente com o quadro geral no qual se movimenta a sociedade: agressão de variada maneira; simulação de grande escala; escamoteação de valores, face à correria infrene do consumismo, da aparência e das fugas espetaculares pelo tóxico, pelo sexo, pelo dinheiro, pela destruição da própria personalidade, na busca de biótipos- modelos que são seres asselvajados, atormentados e escar- necedores de si mesmos, do próximo e da vida.

Educar sempre, portanto, é a tarefa que merece o. maior investimento na atualidade, como em qualquer tempo, a fim de que, se conhecendo a si mesmo e sabendo conduzir-se, o homem atinja a finalidade para a qual existe, que é a perfeição.

Lourival Perri Chefaly

ANTE A FRATERNIDADE

A fraternidade é valiosa conquista moral do Espírito, ao longo trajeto da sua evolução.

No princípio, o homem é todo um complexo de instintos em luta pela

preservação da espécie, no inconsciente pela conservação da vida. Esses instintos se transformam em paixões que contribuem para o desbordar da violência sob o açodar das necessidades imediatas da alimentação, do repouso, da reprodução, da segurança... Surgem, desta forma, as manifestações do processo, a fim de galgar estágios mais altos, nascendo os sentimentos primevos, nos quais ressaltam a inveja, a ambição, o ódio, mas também, os pródromos da solidariedade para a sobre- yivência, para o gozo, para a realização pessoal.

Remanescem, como consequência desse estado, a desconfiança, a belicosidade, a predominância dos instintos agressivos que a sucessão das reencarnações lima e aperfeiçoa, ora pela dor, vezes outras pela presença do amor.

Analisando o processo da evolução animal, Darwin e outros antropólogos concluíram pelo predomínio do "espécime mais forte", na "luta pela vida", demonstrando que, mesmo no homem civilizado continuam os reflexos e heranças ancestrais dessa etapa, ainda não totalmente superada, não obstante a prevalência da razão, característica basilar no gênero humano.

Os milênios têm-se encarregado de auxiliar a criatura na conquista dos valores éticos que a alcem à intuição, após conduzida pela aquisição racional que lhe serve de suporte atual para os passos futuros que lhe cumpre dar...

Na simbologia bíblica de Caim e Abel, vemos a presença da inveja armando a mão criminosa, numa demonstração do poder da força e da traição, em detrimento da fraternidade e do sentimento de união solidária, irmanando emocionalmente os dois, apesar de parecer desnecessária pelo motivo de pertecerem ao mesmo grupo familiar.

As guerras, sempre injustificáveis, demonstram que a inteligência, na sua face astuta e agressiva, ainda permanece aguilhoada ao primitivismo animal, sobrepondo- se à fraternidade que deverá reunir todos os homens numa só família.

O passo máximo em favor de tal conquista, deu-o Jesus, mediante o convite à união fraternal, no belo símbolo das ovelhas conduzidas ao aprisco pelo Pastor, que é Ele próprio, em nome do Pai Criador.

Lutando contra a odienta escravidão e enfrentando as discriminações nefastas de raças, de castas, de posições sociais, propicia-nos no Seu Evangelho o mais admirável manual de compreensão fraternal e mais seguro roteiro de afirmação humana por meio de solidariedade, consequên- cia imediata daquela expressão fraternal.

A fraternidade é o patamar excelente mais próximo da virtude do amor. Sem ela, como treinamento edificante, jamais se alcança este último.

Aquele que não consegue conviver em clima fraterno, mui dificilmente logrará o estágio do amor sem jaça, assim confundindo-o com as paixões asselvajadas, diluentes da pureza.

Mediante o processo sociológico, Rousseau contribuiu, dentre outros filósofos, para a vigência da fraternidade, enquanto o Conde de Beccaria, estabeleceu no seu

código de direito penal o respeito pelo indivíduo, propondo a abolição da pena de morte bem como de outras punições crueis, em formosa e lúcida conclamação à dignificação do delinquente, em última hipótese, um ser carente de fraternidade.

A revolução francesa, dando prosseguimento aos ideais de enobrecimento humano, estatuiu, em 1789, a *fraternidade* como força de preservação da *liberdade* a fim de que os homens pudessem desfrutar, perante as leis e a sociedade, do direito de *igualdade.*

A fraternidade eleva o homem, enquanto o amor o salva.

A primeira liga-o ao seu próximo, ao tempo em que o segundo o santifica.

Uma prepara os sentimentos superiores, para os elevados cometimentos que o outro proporciona, inclusive, com o sacrifício da própria vida, conforme a palavra do Mestre, ao referir-se que amigo é aquele que troca a sua pela vida do outro.

Francisco de Assis, ampliando o sentimento fraternal que o abrasava, tomou-se o "cantor de Deus", irmão dos animais e da Natureza; atingindo o amor na sua expressão mais pura.

Vicente de Paulo, apiedado do seu próximo, em razão das calamidades que predominavam, abriu os braços fraternos à miséria e à dor, atingindo o amor cristão, na sua alta condição evangélica.

Francisco de Sales, em Annecy, na França, comoveu- se com as enfermidades morais que dizimavam os seus paroquianos e, ouvindo-os em confissão, irradiava o seu amor fraternal que a todos dulcificava, apaziguando-os e felicitando-os.

O cura d'Ars, da mesma forma, celebrizou-se pela humildade e doação fraternal a quantos o buscavam, mi- metizando-os com a saúde renovadora de esperança e paz.

Noutro campo de atividade, Edith Cavell, a inesquecível enfermeira inglesa, *Madame,* como era carinhosamente chamada, acolhendo perseguidos no Instituto Médico Berkendael, que se tornou um Hospital da Cruz Vermelha, em Bruxelas, onde era enfermeira-chefe, em nome da fraternidade, preferiu ser fuzilada pelos alemães, a cruzar os braços durante a Primeira Guerra Mundial.

Certa feita, uma abelha adentrou-se pela sala de'aula onde lecionava, e uma aluna predispôs-se a matá-la. *Ma*dame repreendeu suavemente a jovem, dizendo-lhe:

"— Aqui se aprende a salvar, nunca a matar."

Posteriormente, o Mahatma Gandhi, combatendo as falsas prerrogativas dos poderosos e preconceituosos, espraiou-se em fraternidade junto a todos e salvou milhões de homens da dominação política alienígena, alcançando o amor de alta qualidade.

Martin Luther King, fraternalmente condoído pelo padecimento dos seus irmãos de cor, doou-se à resistência pacífica e morreu, como Gandhi, a fim de que outros vivessem com dignidade e respeito.

São inúmeros aqueles que ontem se ofereceram, qual ocorre hoje com outros

tantos, vivendo a fraternidade que abre espaço na. consciência humana para a vigência do amor no futuro entre todos os seres da Terra.

A fraternidade conduz à angelitude, quanto o amor promove à santificação.

O exercício da fraternidade começa no lar, amplia-se na oficina de trabalho e no educandário, até alcançar as amplas dimensões da comunidade, a um passo de toda a coletividade humana...

No entanto, é lícito repetir-se a célebre frase de ma- dame Roland, a inesquecível revolucionária francesa:

"— Fraternidade! Fraternidade! Quantos crimes se cometem em teu nome!"

Sob a inspiração profunda de Jesus consigamos viver fratemalmente hoje, a fim de permanecermos amorosos para sempre, no reino de venturas para onde avançamos.

Treinamento hoje, para vivência amanhã.

Fraternidade, pois, agora e sempre, como processo de evolução inevitável.

Lourival Perri Chefaly

o EVANGELHO NOS DIAS ATUAIS

Hodiemamente se afirma ser impossível a vivência da mensagem cristã, por extensão, espírita, na sua profundidade e retidão.

Diante das complexidades modernas, o conhecimento da Boa Nova detém-se na área intelectual, sem maior preocupação com a sua aplicação cotidiana.

Reservado, o pensamento cristão, aos cultos religiosos, nos santuários para tal finalidade destinados, quando concluído o ministério, são raros os fieis que se afastam dali, no rumo ao lar, impregnados pelo conteúdo de alta significação para a vida.

Passado o período reservado ao comentário evangélico e à cerimônia religiosa, o crente parece sentir-se exonerado de outras e maiores responsabilidades, sentindo-se isentado de preocupações vivenciais, tomando, por mecanismo de automação consciente ou não, um hábito superficial.

Quando, porém, se sentem convocados, esses cristãos, a uma mudança de comportamento, com vistas a uma saturação doutrinária, para daí viver-lhe a diretriz, são surpreendidos no seu comodismo e reagem, procurando demonstrar a impossibilidade de aplicar-se o sentido real na conduta adaptada às conveniências hedonistas, imediatistas...

O Evangelho, aos primeiros tempos, parecia ser portador de uma ética pessimista centrada no conceito: "Negar o mundo para afirmar Deus", que, de forma alguma corresponde à sua veracidade.

Os homens, então, movidos por fenômenos de ordem masoquista, sem dúvida, com algumas exceções, procuravam fugir do mundo, sem que, através disso,

realizassem o seu encontro com Deus.

Eremitas, ascetas, monges e celibatários tornaram-se personalidades exóticas em nome da fé cristã que, sem dúvida, possui um conteúdo de alegria e de felicidade, como nenhuma outra doutrina, nas mesmas circunstâncias, logra facultar.

Com a interpretação espírita em torno da palavra sábia do Cristo, nasceu uma filosofia otimista, carregada de esperança e saturada de estímulos para promover a vida e impulsionar o homem no rumo do progresso, com vistas à sua perfeição — fatalidade, que a todos alcançará.

Há quem teime em encontrar, no Evangelho, proibições e limites, acusações e negação, esquecidos de que legislar é uma forma de estabelecer o código a respeito do que se deve e daquilo que não convém fazer-se... Certamente que, nem tudo quanto se pode é factível realizar, como decorrência dos resultados que advirão. Legisla-se, pois, estabelecendo-se diretrizes que coíbem, ensinando o que é ou não lícito executar.

O Evangelho não é apenas um código de ética e de moral. Além disso, é um roteiro que leva o Espírito ao encontro da Divindade, que afirma e demonstra, concitando o ser ao culto, não apenas da fé contemplativa, porém dos deveres fundamentais, aos quais se encontra vinculado: o amor a Deus, a si mesmo e ao seu próximo; o perdão às ofetisas com a consequente doação de oportunidade ao ofensor; atuação na área da caridade fraternal, em relação a si mesmo e ao irmão em cada criatura refletido; manter o júbilo ante a felicidade de quem triunfa, sem o invejar, ao mesmo tempo em que socorre com interesse aquele que padece dificuldade e aflição..

São muitos os deveres decorrentes do conhecimento evangélico, especialmente no que tange ao relacionamento social.

O cristão sincero gera alegria e ilumina sem palavras o lugar e as pessoas onde se encontra e com as quais se relaciona.

O seu mimetismo anula o azedume e dinamiza a saúde emocional, espalhando o ar da paz que impregna e fascina a todos.

Ciência para o Espírito, é caminho para a interiori- zação onde se expande o "reino de Deus", irisando de beleza e de luz os céus da existência corporal.

Propondo não se fugir do mundo, nem mergulhar nele, o Evangelho, que é dínamo gerador de energias revigoradoras, propicia bem-estar e renovação interior.

Não pertencer ao mundo, através de apego; não abandonar o mundo, mediante a indiferença mórbida, porém viver em padrões elevados, conforme as circunstâncias, sentindo-se hóspede do corpo que merece carinho, mas será deixado; usuário dos bens transitórios, que passarão de mãos, e conquistar a virtude da humildade, porque a vida é um poema de serviço, e, somente servindo é que o homem adquire maioridade.

Narra-se que um jovem. acercou-se de um sábio e propôs-lhe:

— Gostaria de ser teu discípulo. Que deverei fazer?

Respondeu-lhe o homem portador do encantamento da sabedoria:

— Trazer-me lenha para cozer o pão; apanhar água na fonte para as necessidades do lar; atender-me quando solicitado...

E não terminou a relação dos deveres, quando foi interrompido pelo candidato, que questionou:

— O que faz um sábio?

— Estuda, medita, ensina, estuda mais, medita mais...

— Então — propôs-lhe o aprendiz, arrebatado — ensina-me a ser um sábio.

— Somente — ripostou o mestre — depois que aprendas a ser discípulo.

E natural essa ocorrência e muito comum.

* * *

A maioria dos discípulos do Evangelho prefere a condição de *sábio* sem haver adquirido experiência viven- cial nem conhecimento intelectual, gerando com essa atitude perturbação e desequilíbrio.

A vivência do Evangelho é para todos os tempos e todas as criaturas.

Hoje, mais do que nunca, as condições são favoráveis à aplicação dos ensinamentos de Jesus na própria conduta, mediante a Ciência e Arte, Filosofia e Religião que ressumam das páginas luminosas da Boa Nova, em convite ao homêm para a conquista do continente da sua alma e do cosmo interior, onde nascem todas as suas aspirações e buscas.

A vida sem a luz íntima da palavra do Cristo faz-se árdua e difícil de ser levada adiante com êxito.

Hodiemamente, portanto, fulge, abençoada, a oportunidade de viver o Cristo, sob a inspiração do Cristo, em favor de um mundo cristificado.

Lourival Perri Chefaly

PERDER SUA ALMA?'

Estes temas sempre foram aproveitados pelo Dr. Lourival Perri Chefaly em suas palestras, cursos e campanhas. Nestas oportunidades, desenvolvia assuntos como educação sexual, fumo e câncer, profilaxia do câncer e outros.

Há, porém, um artigo seu, genérico, relacionado com um comportamento ético-espiritual:

"De que serve ao Homem ganhar o Universo se vem perder sua alma? (Jesus Cristo)."

Um dos males do mundo contemporâneo é o da desintegração do próprio homem que, dia a dia, mais se expande.

De um lado, vemos uma aprimorada tecnologia: o homem, cada vez mais, está senhor do seu "poder" sobre a matéria e sobre a vida. De outro, o homem vai perdendo o domínio do seu universo interior. Como conse- quência temos, no dizer de Michel Quoist: "O homem que pretende dirigir o Universo e não sabe mais se

dirigir a si mesmo." "Domestica a matéria, mas, quando deveria viver mais intensamente do espírito, a matéria aperfeiçoada, volta-se contra ele." "E eis que ele se torna seu escravo e é o espírito que agora agoniza." "Se o homem vier a perder o espírito, perderá tudo. Sem a primazia do espírito não haverá mais homem."

Nossa civilização está em perigo, porque o coração humano está sendo corroído por problemas gravíssimos, como os do orgulho, das facilidades carnais, etc.

Agora estamos recolhendo seus frutos, cujo sinal, entre outros, é de uma moralidade deficiente, causadora de uma delinquência juvenil aumentando perigosamente no mundo: no seio dos países mais "desenvolvidos" ela adquire as proporções de um verdadeiro flagelo. O crescente progresso das doenças mentais, dos desequilíbrios de todas as espécies oferecem-nos uma trágica ficha de saúde do homem moderno: os "selvagens" precisam de médicos para seus corpos, mas os homens "civilizados" necessitam de um exército cada vez maior de psicanalistas e psiquiatras para salvar-lhes o espírito.

Seria preciso que a Humanidade inteira ouvisse a solene e etemamente atual advertência de Cristo: "De que serve ao homem ganhar o Universo se vem a perder sua alma?"

Para o próximo ano desejamos ardentemente que os homens reforcem sua fé em Deus, aumentem a esperança de um mundo de concórdia e paz, e que pratiquem a verdadeira caridade cristã, através de serviço ao próximo.

Que redescubram o Cristo, elevem seu mundo interior, produzindo o equilíbrio desejado: um homem espiritualmente desenvolvido, habitando um mundo tecnologicamente adiantado.

Lourival Perri Chefaly (Encarnado)

(Transcrito da revista "O Leão da Gávea" — Lions Clube do Rio de Janeiro — n.° 6 — Dezembro — AL 69/70)

CORRIDA PARA O CRISTO

Amados irmãos em Cristo!

Hoje em dia vivemos em ritmo acelerado e ai da- queles eme não se entrosam dentro dessa velocidade:

corremos para levantar de manhã,
corremos para o trabalho,
trabalhamos correndo,
almoçamos correndo,
corremos para casa,
jantamos correndo,
corremos para as aulas,
estudamos correndo. . .
Tudo na base da velocidade vertiginosa. . .

Será que estamos procedendo corretamente?

Muitas vezes deixamos de atender a uma alma angustiada que está ao telefone, para não perdermos o "ponto"...

Deixamos de consolar um aflito, em necessidade, porque tais ou quais obrigações nos esperam.

Deixamos de transformar as refeições em uma verdadeira comunhão que iria alimentar nossos corpos necessitados de energia e nossos Espíritos, bem como daqueles que nos são caros e que muito esperam de nós.

Deixamos de estudar e aprender.

Deixamos fugir as oportunidades diárias da prática da verdadeira caridade.

Nossos irmãos espirituais, a todos os instantes, abrem novas oportunidades de serviço, de ajuda aos necessitados. E o que fazemos? Dizemos logo um "não posso", porque tenho tal ou qual obrigação.

Amados irmãos! De hoje, em diante, passemos a dizer SIM a todas essas oportunidades, porque, assim procedendo, estaremos ajudando a um irmão necessitado e estaremos preparando corretamente nossa própria evolução.

Corramos todos para o Cristo e nos apressemos em fazer o bem!

Graças a Deus!

(Mensagem psicografada pelo Dr. Lourival Perri Chefaly, na "Seara dos Servos de Deus", no Rio de Janeiro, em **01** de agosto de **1973**)

EDUCAÇÃO PARA O BEM

Os temas evangélicos foram constantes nas produções pessoais e mediúnicas do Dr. Lourival Perri Che- faly. De mensagem recebida por Divaldo P. Franco, em Uberaba, já destacamos o trecho em outro capítulo: "... foi-me possível transladar o pensamento das letras bíblicas para o espírito do Evangelho. Graças à concei- tuação kardequiana... " Agora, na manifestação mediú- nica, prosseguem suas preocupações temáticas.

A ética cristã tem muito a ver com um autêntico processo educacional. Para nós, o assunto se toma ainda mais abrangente, pois, imortalidade da alma e vidas sucessivas são os princípios chaves para se equacionar a problemática da educação do espírito humano.

Numa visão centrada em uma única existência, realmente seria difícil entender-se o progresso da Humanidade e para tudo haveria prognóstico sombrio.

Por isso, nos processos educacionais deve-se fugir da massificação e não se pode ater somente à instrução. A educação é um processo muito abrangente e contínuo. Em face dos princípios espíritas torna-se ainda mais dilatado. Sim, porque se educa o Espírito encarnado. Este, recebe repositórios que são imorredouros! A finalidade das reencarnações é a educação do Espírito!

£ de suma importância a reciclagem dos conceitos de educação e os processos educacionais para uma óptica espiritualista e espírita.

A Doutrina Espírita é um convite perene à reforma do Espírito. Nela, a mensagem e os exemplos do Cristo ressurgem sem peias como delineadores de uma nova civilização.

A educação do Espírito redundará na melhoria geral. A este respeito, Allan Kardec estabelece parâmetros amplos para a convergência dos processos educacionais. Como fins educacionais, abrangente, a meta será: "O progresso da Humanidade tem seu princípio na aplicação da lei da justiça, de amor e de caridade" ("O Livro dos Espíritos", conclusão IV). Como objetivos mais específicos ao homem: "O Espírito prova sua elevação quando todos os atos de sua vida corporal são a prática da lei de Deus e quando compreende, por antecipação, a vida espiritual" ("O Livro dos Espíritos", questão n.° 918)

.“VIVOS” E “MORTOS”

PARADOXOS DA VIDA

Fenômeno curioso, credor da atenção dos estudiosos do assunto, este que diz respeito ao comportamento dos vivos em relação aos *mortos.*

Observada a vida do ponto de vista eterno, da sua origem, da sua realidade, do seu destino, esta faz-se legítima no seu estado natural, primitivo, portanto, espiritual.

Assim, os Espíritos, na sua condição normal, desenfaixados da matéria são, em realidade, os *vivos,* enquanto que no período durante o qual se movimentam no corpo somático são, realmente, os *mortos.*

Na: primeira fase, a perene, as faculdades são lúcidas, a movimentação livre, as capacidades amplas; na segunda, o embotamento da memória, a dificuldade do raciocínio, os limites da ação tornam-se-lhe uma estreita e agônica faixa de expressão da própria realidade.

Referimo-nos, certamente, ao biótipo espiritual mediano, já que nos extremos do comportamento evolutivo os quadros se alteram, embora permaneçam as raízes do a que nos reportamos.

É uma atitude quase paradoxal, portanto, quando os *mortos* da Terra solicitam aos vivos da Espiritualidade que lhes prolonguem as existências corporais, sem dar-se conta dos riscos a que estão expostos, considerando-se que a vida física é um campo de batalha onde se travam as lutas da evolução e nàs quais o número de fracassos é assustador. O término de uma dessas etapas, quando vivida com a proficiência que é de esperar-se, constitui uma grande vitória, razão de júbilo, ao tempo em que representa superação de perigos que já não prejudicarão aquele que os deixa na retaguarda.

£ certo que, para os comprometidos com o erro, o prolongamento enseja oportunidade nova, sem embargo, difícil de aproveitada, face às amarras que os

retêm na insensatez, da qual mui raramente conseguem triunfar.

Quando alguém segue à reencarnação, os seus afetos espirituais sentem-lhe a partida e preocupam-se com inumeráveis fatores que irão contribuir para o êxito da realização, desde os equipamentos orgânicos até as circunstâncias que se lhe apresentarão durante toda a vilegiatura.

Às vezes, a emoção do viajante quanto a dos residentes se exterioriza em lágrimas de saudade.e de preocupação, formando um conjunto de sentimentos díspares que se externam na compreensão da necessidade do renascimento, e, ao mesmo tempo, na expectativa dos resultados ante os riscos a enfrentar. Este episódio, pelas suas características, é um fenômeno de *morte.*

Concluída a etapa, quando o reencarnado está prestes a retomar, a notícia se espraia entre aqueles que o aguardam, são realizados preparativos concernentes à sua recepção e todo um esforço é desenvolvido para atendê-lo, a partir do momento da desencarnação até o do desper- tamento da consciência. Há júbilos e ansiedades, esperanças e movimentação. Tal ocorrência, em razão das suas implicações, torna-se um expediente de *vida.*

Naturalmente, durante o trânsito carnal, o ser querido não fica esquecido nas sombras do mundo, por parte daqueles que se responsabilizam pelo seu progresso e aprendizado, sendo preservados os vínculos da afetividade e mantidos os estímulos para o encorajamento e a realização das tarefas com as quais se comprometeu.

Da mesma forma, após a desencarnação, permanecem os laços, ora mais estreitos do amor, em intercâmbio psíquico intenso e mediúnico, quando as oportunidades se revelam propiciatórias.

A vida, pois, se exprime na *morte,* durante o mergulho carnal e na libertação, após o decesso celular.

O corpo é indumentária de que o Espírito se utiliza para finalidades específicas, de caráter transitório a sua duração, sem possibilidades de tomá-la mais longa, sem os perigos de carregar-lhe os desgastes e complicações decorrentes do seu uso.

Elaborada para um período próprio, a organização celular está sujeita a renovação como a deperecimento, tendo-se em vista a necessidade salutar de uma ou de outra concessão, sempre examinada com critério por venerandos programadores espirituais dessa atividade.

Morrer, portanto, em determinadas circunstâncias e ocasiões, constitui merecimento, enquanto que ficar no corpo em situações especiais representa falta daquele, uma quase punição para o Espírito rebelde, que assim tem as suas disciplinas ampliadas e os limites mantidos.

Desse modo, enquanto o homem se encontre na Terra, deve envidar todos os esforços para lograr a liberdade, despindo-se do envoltório carnal, a fim de retornar à vida plena e vibrante, superando o paradoxal apego à matéria, que o

leva, não raro, conforme enunciamos, a pedir aos *vivos* que o mantenham *morto.*

Lourival Perri Chefaly

ENTRE A "VIDA" E A "MORTE"

Na atualidade, fica difícil imaginar-se a dicotomia espírito-matéria.

Já em "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, a Espiritualidade adiantava que imaterial não é o termo correto para se conceituar Espírito: "incorpóreo seria mais exato, pois deves compreender que sendo o Espírito uma criação, deve ser alguma coisa. É a matéria quintessencia- da, mas sem analogia para vós outros..." (questão 82).

Em face dos progressos científicos, sabe-se da equivalência entre matéria e energia e até da existência de estados da matéria anteriormente inimagináveis. Parece que a Física se "desmaterializa"...

Assim, a barreira física entre Espírito e matéria não pode mais ser imaginada como uma passagem abrupta e até fantasiosa. Nossas realidades vibratórias se interpenetram.

As várias mensagens aqui divulgadas, em última análise, resvalam na temática morte. Nos assuntos familiares, são as recordações e saudades, provocadas pela "separação". Nos assuntos sobre a saúde do corpo, logicamente se embute a problemática da melhoria e do prolongamento da vida.

A amostragem das preocupações aqui. discutidas,bem reflete os acontecimentos do contexto familiar e social em geral. A temática "morte" surge de várias formas. . .

Os traumas desta e de outras vidas, provocados pela vivência da morte são responsáveis por muitos "fantasmas" que habitam em nossa mente.

Apesar de quase todas religiões serem espiritualistas, o homem pensa e age como se a morte fosse o fim.

Cabe à Doutrina Espírita a tarefa de desmitificar a morte. Aliás, escartcaira-a, comprovando a realidade do Espírito! Em faee disto, sua mensagem ê razão de consolo, de estímulo e de equilíbrio.

Frente aos " paradoxos da vida", a Codificação K.ar- dequiana alerta, "Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido..." (."O Evangelho Segundo o Espiritismo", Prefácio); " O Espiritismo ê o mais terrível antagonista do materialismo" — " Sua força está em sua filosofia, no apelo que fax à razão e ao bom- senso" ("O Livro dos Espíritos", Conclusões 11 e VI) .

Sob a óptica espírita, desaparecem os limites intransponíveis entre Espírito e matéria, entre "vida" e "morte". E as palavras do Cristo se ampliam para perspectivas infinitas; " ... eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância" (João, 10: 10) .